

DEPARTAMENTO DA GESTÃO E HOSPITALIDADE
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

HERISSON CRUZ DOS SANTOS

ORDENAMENTO E INCREMENTO DA PRAÇA PÚBLICA ALICE DE
LIMA GRISÓLIA PARA O LAZER E ESPORTE EM CUIABÁ-MT

CUIABÁ-MT
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

ORDENAMENTO E INCREMENTO DA PRAÇA PÚBLICA ALICE DE LIMA GRISÓLIA PARA O LAZER E ESPORTE EM CUIABÁ/MT

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso –
Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade
(Orientadora – IFMT)



Prof. Dr. Júlio Corrêa Resende Dias Duarte
(Examinador Interno – IFMT)



Profa. Ma. Érica Lopes Rascher Costa Marques
(Examinadora Interna - IFMT)

Data: 11/12/2021

Resultado: Aprovado

ORDENAMENTO E INCREMENTO DA PRAÇA PÚBLICA ALICE DE LIMA GRISÓLIA PARA O LAZER E ESPORTE EM CUIABÁ-MT

SANTOS, Herisson Cruz dos ¹

Orientadora: Prof^ª. Dra. MONLEVADE, Ana Paula Bistaffa de. ²

Resumo

Cuiabá/MT possui grande quantidade de espaços públicos condenados, algumas praças que não tem seu uso efetivo pela população e coexistem em ambientes totalmente contraditórios, como é o caso da praça Alice de Lima Grisólia, no bairro Quilombo. Fato é que o acesso ao lazer por meios públicos é inegável ao cidadão, fundamental ao ser humano e uma forma de uso do tempo livre, visto que as pessoas procuram encontrar estruturas ideais para usufruir e exercer o direito ao lazer. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo geral analisar o espaço da Praça Alice de Lima Grisólia para a implementação do lazer para a população local, propondo indicações de adequações para uma nova forma de uso e função, também estabelecendo um ordenamento deste. E como objetivos específicos, identificar a atual situação da estrutura física da Praça, bem como sua forma de uso pelos moradores locais; descrever as adequações necessárias para estruturação compatível com a modalidade esportiva sugerida; modalidade: *skate*; estrutura sugerida: *skate plaza* e conhecer a opinião dos moradores locais sobre a possível adequação da Praça para prática deste esporte enquanto lazer. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. Enquanto instrumento de coleta de dados foi utilizado um formulário com roteiro estruturado, inventário a partir da ficha do Ministério do Turismo (B6 - Serviços e Equipamentos de Lazer) e observação. Ao todo 20 moradores do bairro aceitaram participar da pesquisa. Foi possível observar alguns problemas que causam impedimento da utilização individual e coletiva do local, bem como pode-se sugerir através da inserção do esporte a possibilidade de um novo uso e uma nova função para a mesma.

Palavras-chave: Ordenamento. Lazer. Esporte. Praça Pública.

Abstract

Cuiabá/MT has a big amount of condemned public spaces, some plazas that does not have its effective use by the population and coexist in totally contradictory ambiente, like the case of the Alice de Lima Grisólia's Plaza, in the Quilombo neighborhood. It's fact that the leisure access by the public ways are undeniable for the citizen, fundamental to the human being and a way to enjoy the free time, seen that the people use to find some ideal structures to enjoy and exercise the leisure's right. In that regard, the presente article has as a main objective to analyze the space of the Alice de Lima Grisolia to implementation the leisure to the local population, proposing some indications of adjustments to a new form of usage and function, also establishing an ordering of this. And as especifics objectives, to indetify the curently fisic situation of the plaza, such as its formo of use by the local residentes; describing the necessities

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. herissoncruz921@gmail.com

² Professora Orientadora. Doutora em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado. ana.monlevade@ifmt.edu.br

adequacies to the compatible structuring for the sportive modality sugered; modality: Skate, sugered structure: Skate Plaza and know the opinion from the local residentes about the possible adequacy in the plaza to the practice of this sport meanwhile leisure, it's about a qualitative and exploratory search. Meanwhile a tool of data collect was used a formulary with a script structured, inventory from the Data's Tourism Ministry (B6 – Equipaments and leisure services) and observation, all the 20 neighborhood residentes accepted to participate of the search. It was possible to observe some problems that causes some impediment to individual use and colective of the palce, as well as may be suggested throughout the sport isertion the possibility of a new use and a new function of it.

Key words: Ordering, leisure, sport, public plaza.

INTRODUÇÃO

O lazer é uma atividade que pode ser entendida como um conjunto de ações que se estabelecem no campo do tempo livre, seja para se divertir, repor as energias, integrar-se ao meio social ou realizar atividades voluntárias que oferecem aporte físico e psicológicos a quem pratica. Além de ser um fenômeno, também é encabeçado nos títulos de secretarias operacionais da gestão pública dos municípios e estados, o que traz a impressão de ser uma temática comum, sem margem de complexidade, pois permeia muitos assuntos do nosso cotidiano, contudo, não se limita nas atas políticas, pois é uma manifestação e um direito que todo cidadão necessita exercer.

De acordo com o sociólogo francês Joffre Dumazedier (2012, p.25), o lazer há algum tempo “vem se firmando como uma nova moral de felicidade, aquele que não usufrui do lazer é um homem incompleto, atrasado e alienado”, pois não aproveita ou não sabe aproveitar do seu tempo livre. Sendo um dos direitos fundamentais da população, a Constituição Federal Brasileira em seu Art. 6º, afirma que: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988), entretanto, Dumazedier (2012), reforça a ideia de que o crescimento do lazer está longe de ser igual em todas as camadas da sociedade.

Todavia, o exercício do lazer (prática) ocorre principalmente em locais abertos às pessoas, ou seja, espaços públicos. Estes espaços desempenham diversos serviços essenciais à melhoria das condições de vida das populações urbanas, são figuradas em parques, praças, calçadões e atendem a uma necessidade social, ambiental e urbanística além do lazer, sendo

assim, pode-se considerar fundamentais para o bem-estar e para qualidade de vida nos bairros e na cidade.

Muitos municípios enxergam nesses lugares verdadeiras ferramentas de cidadania, mesmo sendo lugares administrados pelo governo estes pertencem a população, que também é responsável pelo cuidado e uso, visto que uma ocupação para o lazer favorece diretamente a infraestrutura da região pela existência de edificações desta natureza. Os lugares de lazer devem ser encontrados tanto nos centros quantos nos bairros mais afastados, visto que para o morador das diferentes partes da cidade tal conquista, representa uma opção de utilização do tempo livre e para o visitante são destinos de práticas socioculturais e sinônimo de infraestrutura de lazer, mesmo que não apresentem grande porte. Lembrando que as comunidades não podem estar desvinculadas do fenômeno lazer, e também não devem somente esperar pelo poder público, o interesse deve partir também da comunidade.

Entende-se que pelo fenômeno do lazer sempre há necessidades a serem supridas, muitas delas estão ligadas a inexistência e má conservação de espaços públicos, com isso o número de espaços vem crescendo o que inicia um processo de subutilização desses ambientes, isto quer dizer que as deficiências estruturais associadas ao poucos investimentos em segurança favorecem a ocupação de indivíduos que realizam o ilícito, desta forma restando para a comunidade o desprazer de conviver com o contraditório.

A partir daí percebe-se a necessidade de ocupação de locais que já não tem sua real função exercida, pois, o lugar em que vivemos deve propiciar a fuga do cotidiano, a saída de casa, liberdade de transitar pelo nosso bairro não somente nos horários de ida e retorno do trabalho, e quando isso não ocorre, a teoria não condiz com a realidade. Não por acaso surgem nas organizações comunitárias e na academia, a discussão deste assunto tão importante para a sociedade: a reivindicação para revitalização de espaços e da função de lazer. Conhecendo os benefícios que podem ser divididos entre usuários, observadores, praticantes e moradores, visando uma nova forma e um novo uso, tal mobilização se trata de garantir as prerrogativas de uma necessidade reivindicada e um direito reconhecido e conquistado.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo geral analisar o espaço da Praça Alice de Lima Grisólia, no bairro Quilombo, na cidade de Cuiabá- MT, para a implementação do lazer para a população local; propondo indicações de adequações para uma nova forma de uso e função, também estabelecendo um ordenamento deste. E como objetivos específicos:

- Identificar a atual situação da estrutura física da Praça Alice de Lima, bem como sua forma de uso pelos moradores locais;
- Descrever as adequações necessárias para estruturação compatível com a modalidade esportiva sugerida; modalidade: *skate*; estrutura sugerida: *skate plaza*.
- Conhecer a opinião dos moradores locais sobre a possível adequação da Praça para prática do skate enquanto lazer.

No bairro/prça em questão, a problemática é a atual situação de abandono do espaço de uso coletivo, entre outras considerações apresentadas. Não há como fugir do fato que as praças apresentam múltiplas funções necessárias ao bem-estar urbano, ambiental, social, pois propiciam aos moradores um ambiente de convívio e efetivação de direitos, sendo necessário mudar a forma como é vista e tratada pelo poder público. Por isso além do lazer e turismo, o objeto de estudo pode abranger assuntos no campo da arquitetura, urbanização e políticas públicas, o que aponta para uma justificativa de estudo sistematizado, tendo como objetivo envolver os moradores do bairro no processo de pesquisa sobre a incrementação do local, objetivando a inserção de uma modalidade esportiva como uma nova atividade visando uma ocupação efetiva.

A possibilidade de desenvolver estudos que reivindiquem ferramentas de contribuição para um bem viver através da revitalização desta praça pode vir a amenizar a demanda de lazer local, além disso, é possível refletir sobre o posicionamento e opinião dos moradores a respeito do estado atual do patrimônio público, sobretudo o assunto do ordenamento, incremento e revitalização do local para uma nova finalidade pela introdução esportiva, isso poderá acrescentar novas ideias sobre o objeto de estudo através da construção deste diálogo.

Com isso a Praça Alice de Lima Grisólia além de ter sua requalificação para o lazer e receber incrementos ideais às práticas esportivas, fará valer as prerrogativas do direito constitucional do acesso ao lazer por todo o cidadão, porém, também pautada na tomada de decisão dos moradores. Neste sentido, vem à tona a seguinte questão: Por que a Praça se encontra subutilizada e o que pensam os moradores locais sobre a revitalização da mesma para a prática do lazer e esporte na modalidade skate?

Acredita-se que neste local o problema existente é mais comum do que se imagina, principalmente nas grandes cidades, na maioria dos casos, as estruturas de lazer não foram pensadas para atender um propósito recreativo, mas apenas paisagístico, ou seja, geralmente são edificadas em meio a comunidade, mas sem uma função definida, o que dificulta sua

usualidade para fins recreativos, com isso os usuários a adaptam como podem buscando estabelecer uma função para aquele espaço. Em função disso, quando a atratividade do local vai se perdendo por não encontrar novos frequentadores, os atuais usuários não conseguem estabelecer novas relações nem atribuir novas funções ao espaço, isto ocorre pelas limitações que a estrutura apresenta por não ser feita para uma atividade definida, e com o passar do tempo a sua usualidade vai se perdendo.

Sendo assim é perceptível que não se faz políticas públicas de lazer, replicando estruturas que não se adequam aos seus usuários, pensar o lazer requer pensar a cidade de forma heterogênea e diversificada, demonstrando conhecimento ao desejo do morador e entendendo que a cidade pode ser direcionada ao lazer de forma interligada e não convencional, dando a possibilidade de experiências diferentes de lazer em uma mesma cidade.

Sendo assim e até que se encontre um significado para este local, ou se enxergue uma função para o mesmo, ele permanece sofrendo as ações do tempo e da sociedade sem que haja propósito definido. Neste cenário, se durante este tempo sua função for subvertida os efeitos negativos serão refletidos na sociedade, nos piores casos se tornam palcos de violência, e ocupação por indivíduos ligados a práticas ilícitas até não ser mais atribuído com um local ideal para se frequentar, a realidade das cidades brasileiras é essa, um espaço que deveria ser democrático é agora ocupado por uma parcela que não deseja usá-la para o lazer.

Marcelino (2002) mostra que entre outras considerações, pode-se dizer que democratizar o lazer implica democratizar o espaço. E se o assunto for colocado em termos da vida diária, do cotidiano das pessoas, não há como fugir do fato de que o espaço para o lazer é o espaço urbano. Esses espaços crescem cada vez mais em número, formas e finalidades. Afirma ainda o autor:

Os espaços preservados e revitalizados, contribuem de maneira significativa para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos. Além disso, preservando a identidade dos locais, pode-se manter, e até mesmo aumentar o seu potencial turístico (MARCELINO, 2002, p.28).

A necessidade do lazer segundo Dumazedier (2012) cresce com a urbanização e a industrialização, dessa forma o assunto estudado tem poder de ação prática, não somente na atribuição de novas perspectivas aos locais subutilizados da cidade, mas pelo sinônimo de espaços de conquista coletiva, ora, enquanto cresce a desordem, eleva-se a necessidade de

ordem, onde falta as condições para concretizar a manifestação do lazer surge também com ela a necessidade de reivindicação e mobilização local para isto, desta forma pode-se adquirir um novo uso, nova forma e função, neste caso em benefício dos moradores do Bairro Quilombo, na cidade de Cuiabá- MT, onde está localizado o objeto de pesquisa.

1. METODOLOGIA

A natureza da pesquisa se confirma enquanto qualitativa, pois “é passível de melhor compreender o comportamento e experiência do grupo estudado”. Esta natureza de pesquisa busca analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos (GIL, 2008, p.175).

Realizado levantamento qualitativo é dado grande passo para a obtenção de dados sobre estes espaços de uso público, permitindo o desdobramento de ideias a partir dessa pesquisa e novos estudos para o incremento de atividades de lazer, seja esportiva, cultural, recreativa ou de lazer, envolvendo os moradores como protagonistas do poder de decisão e escolha das atividades vistas como solução para o problema de abandono das praças onde vivem, além de inibir a continuidade da negligência para com as edificações de lazer que são de bem e interesse comum, fazendo ação frente à precarização institucionalizada desses espaços e equipamentos de uso público da cidade.

Em relação ao objetivo da pesquisa, tem-se uma pesquisa exploratória com finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar assuntos, prevendo formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores ao assunto. Seus objetivos são de proporcionar visão geral e aproximada acerca de determinado fato. Por ser um tema pouco explorado a pesquisa exploratória visa “identificar fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofundando o conhecimento da realidade, explicando a razão e o porquê das coisas” (GIL, 2008, p.27).

Como forma de aproximar as ideias da realidade realizou-se a pesquisa de campo. Gil (2008, p.57), relata que “o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas”. Como consequência, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa, pois a pesquisa de campo pode apresentar novos aspectos ao objeto estudado, por isso foram adotados como procedimentos as técnicas complementares e indispensáveis, como a observação.

A técnica de observação foi utilizada para facilitar a coleta, análise e interpretação dos dados. Inicialmente por observação simples em que o pesquisador permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretendia estudar - Praça Alice de Lima Grisólia - foi observada de maneira espontânea, além dos fatos que aí ocorreram. Pelos dados coletados, o papel da observação se torna mais evidente por estar presente também em outros momentos da pesquisa. Utilizando do uso dos sentidos, pode-se “adquirir os conhecimentos necessários para a interpretação do cotidiano em que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação” (GIL, 2008, p.101).

Outro instrumento utilizado foi o Formulário da Inventariação de Oferta Turística, do Ministério do Turismo (MTur), especificamente o formulário B6 - Serviços e Equipamentos de Lazer - a ferramenta possibilitou através da inventariação o levantamento de informações sobre o local norteando uma descrição dos aspectos gerais da praça, nome, data de criação, funcionamento, infraestrutura e de dados específicos, como acessibilidade, sinalização e estado geral da conservação.

Por fim, foi aplicado um formulário de questões estruturadas e idênticas para todos os sujeitos da pesquisa, isso possibilitou que as respostas obtidas fossem comparadas entre si, gerando os dados necessários para dimensionar a pesquisa; esta é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao sujeito de pesquisa e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.

O formulário contou com 23 perguntas estruturadas, considerando que nem todos puderam responder o formulário de forma imediata devido as ocupações e afazeres de cada indivíduo, 20 moradores participaram da pesquisa.

2. LAZER ENQUANTO DIREITO SOCIAL

A importância e relevância do lazer são configuradas pelos diversos processos que a sociedade foi exposta ao longo do tempo. Nos primórdios da sociedade os momentos de lazer eram ligados aos costumes do homem do campo e tradições familiares, isso fora do contexto do capitalismo. Contudo com a Revolução Industrial, formalização do trabalho e a urbanização desordenada, viu-se na sociedade e no trabalho as consequências causadas pela escassez do tempo livre.

Neste sentido, afirma Padilha (2006) o que marca o novo padrão do mercado é a intensa exploração da força do trabalho, ainda mais com a junção da tecnologia com os antigos processos produtivos industriais. Além disso, as leis trabalhistas mudaram e o trabalho ultrapassou as paredes da empresa e chegou até as residências, estendendo as obrigações e julgo do trabalho até os nossos lares. O trabalho está mais intenso, com jornadas menos flexíveis, as LER's (lesões por esforços repetitivos) afetam trabalhadores cada vez mais novos. Cresceu também a incidência de doenças relacionadas ao stress, depressão, síndrome do pânico e hipertensão com relação comprovada com as condições precárias de trabalho.

Para a autora é preciso compreender a lógica que dita as regras do trabalho na sociedade capitalista atual, é um modelo que limita o direito dos trabalhadores, cria desemprego, terceiriza serviços e apresenta grande afinidade com a política para obter lucros através de novas leis que intensificam o trabalho e reduzem salário e aumentam o custo de vida, levando prejuízo a saúde, aos recursos e ao tempo livre das pessoas. Quão pragmático é este cenário não é mesmo? De acordo com a autora, as vias atuais do trabalho levantam muitas questões que nos fazem refletir sobre as condições do mesmo nos dias atuais, dessa forma a autora traz à tona seguinte questão:

[...] a que tipo de trabalho as pessoas estão expostas em nossa sociedade? Em que medida o trabalho como está organizado na sociedade capitalista, afeta a saúde das pessoas? Como é utilizado o tempo disponível que sobra depois do trabalho? É possível falar em tempo livre quando este é utilizado quase que exclusivamente para repor as energias necessárias à manutenção da força de trabalho e quando a sociedade estimula que este tempo seja preenchido com consumo (de mercadorias e de entretenimento heterônomo)? Como fica a saúde das pessoas inseridas na sociedade do trabalho que vivenciam a crise desta sociedade paradoxal e complexa que priva parcela da população de trabalho e expõe a outra a jornadas extenuantes, a condições insalubres e trabalhos precários? (PADILHA, 2006, p.70-71).

Ainda, enfatizando como estamos vivendo, Padilha cita Dejours como exemplo dessa perda física e emocional e como são tratados os indivíduos acometidos por enfermidade:

Não é anormal ter uma gripe [...] pode ser que seja até normal ter algumas doenças. O que não é normal é não poder cuidar dessa doença, não poder ir para cama, deixar-se levar pela doença, deixar que as coisas sejam feitas por outro durante algum tempo, parar de trabalhar durante a gripe e voltar (DEJOURS apud PADILHA, 2006, p.70).

Desta forma, foi percebido o quão perigoso é a insurgência da precarização do trabalho, ocasionando o afastamento do tempo livre, por sua vez do lazer, muitas vezes tão essencial ao ser humano, sem o qual, perdemos o equilíbrio emocional e até adoecemos. Assim sendo,

podemos incluir nesse aspecto, a vida em família e vida em comunidade fora do trabalho, são conexões que nos ajudam a não adoecer com o labor em excesso e o ritmo incessante da cidade.

Embora o trabalho seja uma forma de subsistência/produção da vida, seu excesso e precarização tem contribuído para que as pessoas não valorizem ou não tenham uma propensão ao lazer lúdico e recreativo. O trabalho é uma necessidade, pois através dele o ser humano produz a sua existência, porém tem se tornado desprovido de direitos e sobrecarregado de funções. Isso tem feito com que o tempo livre não assuma um papel de recuperação da força utilizada no labor, desta forma não o usufruir é bem menos provável obter-se a sensação de liberdade, prazer e descanso neste tempo, tampouco obter os rendimentos desejados durante as ocupações laborais.

A destinação de um tempo livre não se baseia apenas em uma necessidade fisiológica, mas também sociológica e econômica para os seres produtivos, principalmente aqueles com elevadas jornadas de trabalho. Todavia, “[...] de certa forma ainda se pensa nesse direito com mera liberação de tempo livre, como negação do trabalho, esquecendo-se de seu teor humano mais profundo e de sua concepção original (SOUZA, 2013, p.52).

Sendo assim, pode-se observar que somado a outros fenômenos da economia moderna surgiu um novo sentido ao lazer viabilizados pelo contexto na qual estamos inseridos. Não seria incorreto afirmar que o lazer foi sendo desvinculado do cotidiano social por fatores que foram determinantes neste campo mercadológico, estando agora sendo representado com novas versões em todos os seus sentidos, em termos de espaço por exemplo, o lazer acaba sendo enquadrado como mercadoria, e, com ele os locais onde estabelece suas estruturas.

Para termos uma clara noção da sua relevância e essência, é necessário entendê-la também no aspecto jurídico:

Entendemos a concepção do direito ao lazer como um direito fundamental propriamente dito, ou seja, apresenta-se não só o direito ao lazer no plano dos direitos sociais, mas também no contexto da figura do Estado Democrático de Direito, com um direito que garanta a qualidade do lazer através da análise da sua função de desenvolvimento social e individual (LUNARDI apud SOUZA, 2013, p.28).

Visando favorecer o desenvolvimento da pessoa, a tutela do lazer foi estruturada no plano internacional e no âmbito nacional, como direito fundamental, com a finalidade de estabelecer uma forma legalmente mais segura de certificar a sua proteção (SOUZA, 2013). Há uma necessidade do lazer, no mesmo sentido em que está descrita nos documentos legais, tão necessário ao coletivo e ao individual, porém há um grande paradoxo.

Mesmo com toda essa proteção legal o exercício do lazer é inviabilizado por muitos motivos. Um deles se dá devido a precariedade e insuficiência de áreas públicas dinamizadas na cidade, junto a problemas em torno das condições estruturais dos locais já existentes: primeiramente falta a manutenção dos utensílios, a iluminação, a grama cresce e com ela sensação de insegurança devido a presença de indivíduos considerados indesejados. Depois, poucos planos que contemplem o bem-estar dos cidadãos são desenvolvidos em bairros menos centrais. Todavia, há edificações de grande porte próximo de áreas nobres, neste campo que as estruturas públicas de lazer são estratégias para valorizar e favorecer economicamente uma região.

Concordando com Silva; Oliveira; Malfitano (2019), a população interpreta sua localidade com os elementos de referência para si, pois quanto maior a identificação com seu espaço de vida, mais o sujeito reconhece aquele lugar como seu, construindo a partir daí elementos para estruturar a sua relação com o espaço e com as pessoas com quem o compartilha, dessa forma usufruir do espaço público é possibilitar a construção de uma identidade coletiva.

O que tem contribuído na vitalidade das comunidades? São locais de convivência ocupados pelos moradores, isto é possível quando há harmonia entre espaço e função que ele exerce na comunidade, também do desejo do cidadão por este local o que significa que pode ser um lugar esteticamente atrativo, porém vazio. Essa capacidade de ocupação também está ligada a finalidade, se é estética/paisagística ou se para estabelecer o lazer no local, se foram realizados ou não estudo prévios em relação a sua função e objetivo a fim de dimensionar o lazer para esta comunidade.

Porém, na realidade se sobressaem apenas o interesse do poder público em fazer algo de forma aleatória ou replicada sem entender o perfil da comunidade e dos moradores, o que interfere diretamente no grau de frequentabilidade do mesmo, sendo esta a realidade de muitas estruturas públicas na cidade o que tem ocasionado a subutilização dos seus espaços públicos.

Se não fosse o bastante as contradições encontradas nas edificações de lazer na urbe, nos dias atuais separar um tempo para desfrutar do lazer tem sido uma tarefa cada vez mais deixada de lado em razão das responsabilidades que nos acompanham, o tempo para o lazer ficou para outro plano, isto é, agora o trabalho é dobrado, somos induzidos a vivenciar um lazer cada vez mais pobre e sem qualidade, somos engolidos pelos deveres e estes procuramos executar com perfeição. Se os deveres sufocaram os direitos, não podemos esquecer que o temos, é preciso vivenciar o lazer assim como vivenciamos o trabalho, de maneira sistêmica e

perfeita, o lazer se situa no âmbito legal dos direitos sociais, não deve ser entendido apenas como descanso, é uma dádiva, pois é acompanhada de outros elementos democráticos que são indispensáveis ao individual e coletivo. Santos; Souza (2012) também destacam que:

Toda pessoa tem direito ao lazer, ou seja, uso de seu tempo para evadir-se da rotina de atividade diárias, da pressão do dia-a-dia. Assim, ao falarmos sobre o lazer, devemos nos referir ao tempo não utilizado para o trabalho ou a qualquer outra ação que remeta a um ato de compromisso/dever, onde por isso retirariamos ações ligadas às nossas obrigações familiares (SANTOS; SOUZA, 2012, p. 02).

Já Bernades; Beatón (2007, p. 45), conceituam o lazer como “[...] uma produção humana que se manifesta como uma necessidade a partir das transformações ocorridas no trabalho do homem, devido às relações de poder e de classes instituídas na sociedade capitalista”. Não por acaso foi uma das reivindicações sempre presentes nas lutas dos trabalhadores na Revolução Industrial Inglesa - a redução da jornada de trabalho, descanso, saúde e humanização do trabalho que acarretaram na conquista do tempo para a diversão e para o repouso.

Não só agora, mas ainda nos tempos de exploração fabril, a classe trabalhadora também era diretamente afrontada com aumento da miséria social e pela precária infraestrutura dos bairros, consequências do processo de industrialização e da urbanização crescente e mal planejada. O caminho percorrido na história do lazer é intimamente ligado ao contexto da classe trabalhadora e também seu local de moradia. Por isso, é preciso entender o lazer como uma conquista de classe, correspondente à dignidade, onde seu habitat seja passivo de atividades, seja para repor energia, descontraí-lo e até mesmo oportunizar reflexão da sua situação como indivíduo.

Dumazedier (2012), relata que em menos de cinquenta anos, o lazer se firmaria não somente como uma possibilidade social atraente, mas, também como um valor:

[...] Nos dias de hoje, o lazer funda uma nova moral de felicidade. É um homem incompleto, atrasado e de certo modo alienado, aquele que não aproveita ou não sabe aproveitar seu tempo livre. [...] Mesmo quando a prática do lazer é limitada pela falta de tempo, dinheiro ou recursos, sua necessidade está presente e cada vez torna-se mais premente. [...] A sua necessidade cresce com a urbanização e a industrialização (DUMAZEDIER, 2012, p.24).

Já para Marx apud Dumazedier (2012, p. 29), o lazer constitui “o espaço que possibilita o desenvolvimento humano” e para Proudhon é o tempo que permite as composições livres. Dumazedier (2012) ressalta ainda que:

[...] é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (p.34).

Mesmo com os desgastes decorrentes do labor constante, em ritmo acelerado, os indivíduos se empenham mais e mais nos trabalhos, sem dedicar uma pausa para recuperar suas forças, dessa forma é possível enxergar a importância do lazer na melhoria de suas vidas.

De acordo com Engels, quando as condições da classe trabalhadora trouxeram reflexos no meio em que vivem, a insatisfação estampada resultou na mobilização da classe enquanto força política e social. “Os trabalhadores começam a sentir-se, em sua totalidade, como uma classe; [...] eles começam a dar-se conta de que são oprimidos e adquirem importância política e social” (ENGELS, 2010, p.160).

Tomando esse pressuposto, afirma Engels (2010, p. 247) que os trabalhadores “[...] não podem estar felizes nas condições em que vivem; haverá de conceder que sua situação não é aquela em que um homem – ou uma classe inteira de homens – possa pensar, sentir e viver humanamente”. O homem, quando não consegue ter consciência de seu estado de submissão aos “compradores da força de trabalho”, passa a ser mercadoria, sem direito a liberdade.

Por isso, o lazer é uma conquista, entender que haverá triunfo somente por reivindicação é fundamental, tão inerente ao ser humano quanto outros conceitos primordiais, como atividade de trabalho:

Por atividade de trabalho entendem-se todas as ações que, por sua natureza ou destinação imediata, desenvolvem-se com vistas à satisfação de necessidades indispensáveis em termos de vida e realização pessoal. Por conseguinte, de economia própria e de outrem, pois pessoa alguma vive em tal isolamento que possa prescindir do fruto do trabalho alheio (ANDRADE, 2001, p.17).

O lazer é necessário a todo ser humano, pois ajuda a manter a saúde física e mental, já que comprovadamente, este tipo de cansaço não é sinônimo de eficiência e nem eficácia e, sim de acidente de trabalho, stress e improdutividade. Por isso, o tema lazer está presente no contexto social, mas “[...] é imprescindível estarmos atentos, garantindo a continuidade das discussões, refletindo sobre as possibilidades de intervenção nesse âmbito e tentando estimular” (ANDRADE, 2001, p.21).

A desigualdade social, tão estruturada historicamente, também tem negado o direito ao lazer para muitos trabalhadores, como se tivéssemos “[...] duas cidades dentro de uma única: uma parte da população (a menor, por sinal) tem acesso a todas as benesses que se oferecem, enquanto a maior parte fica afastada de tudo, como se somente pudesse colocar sua força de trabalho a serviço da primeira” (ANDRADE, 2001, p. 49-50). Isso não pode mais acontecer, pois os direitos sociais devem prevalecer em todas as instâncias e atingir todas as classes sociais.

Certamente, é fundamental para toda sociedade uma garantia de meios que efetivem os direitos que são mais imediatos, como educação acessível e inclusiva, moradia, alimentação, segurança e saúde, mas por que motivos os intervalos da vida são importantes a ponto de ser um direito? O tempo livre do trabalhador permite a proteção da sua própria vida. Sem dúvida é um alívio físico e psicológico, também tem caráter cultural, é inclusivo e por muitos outros motivos se confirmou como direito.

Contudo a atual organização da sociedade, seu regime econômico e uma nova caracterização do trabalho, cada vez mais precarizado e sofrendo alterações, rompeu as linhas que protegiam toda uma classe, criaram novas leis e regras que agora privam o trabalhador até do tempo que antes era dedicado ao descanso e sono, este indivíduo é seduzido a ser ocupado para e pelo trabalho. Há nos dias atuais um certo distanciamento da vida em comunidade, do convívio do mundo externo fora da ocupação profissional, ora, é benéfico ter um tempo para a família, amigos e para si próprio, no mesmo sentido em que o Criador conforme as Escrituras Sagradas, “descansou no sétimo dia para contemplar o resultado de seu trabalho” também deveríamos seguir seu exemplo (Êxodo, 20, 4).

3. LAZER E TURISMO

O lazer e o turismo são dois fenômenos que são congruentes em muitos aspectos, a busca pela satisfação fora do domicílio é uma delas, mas o lazer em sua maioria ainda é sendo praticado em uma escala local, já o turismo perpassa por grandes deslocamentos e determinado período fora da residência. Nestas viagens, compreende especialmente relações e processos econômicos entre os indivíduos, por mobilizar todo um trade (transporte, hotelaria, alimentos e bebidas, eventos, negócio) causando um crescimento econômico e sendo promovido cada vez mais através de campanhas publicitárias. Embora categorizar o turismo como um conceito

relacionado ao lazer, seja uma afirmação coerente, o caráter do lazer está enraizado na gratuidade e predominância do poder público na sua provisão,

De acordo com Dumazedier (2012), o turismo também é um fenômeno social e se identifica pelo deslocamento de pessoas que por sua vontade desejam passar determinado período em um lugar por motivos diversos, saem de área de residência e vão para um outro sem exercer nenhuma atividade que obtenha lucro, pelo contrário dispõe a utilizar seus recursos econômicos. Se caracteriza por motivar fluxos de pessoas que viajam em busca de destinos com estruturas organizadas, em um prelúdio de fazer como instrumento que proporciona encontro entre os povos, que muitas vezes habitam as regiões mais afastadas sendo que grande parte deles conseguem estabelecer um diálogo e interação harmoniosa, podendo compreender a mentalidade do outro, e até mesmo perceber semelhanças existentes entre eles, um turismo de outrora.

Lazer e turismo correspondem pensar no tempo de trabalho, nas conquistas, nos direitos e no modelo de vida desejado, o tempo que se tem disponível a viagens, acampamentos, excursões, são hoje nossas opções de uso do tempo livre. O afastamento do cotidiano em busca de algum prazer nos é necessário, se são vistos apenas como entretenimento ou chamam a atenção dos investidores para obtenção de lucro de forma indiscriminada, estão sendo vistas apenas como mercadorias a serem comercializadas.

O lazer parte da premissa do tempo livre, condicionado para a classe trabalhadora como uma recompensa de um período laboral ocupacional, que compõe o cotidiano do trabalho. Já o turismo é fenômeno econômico e social, sendo uma produção humana que surgiu com o resultado da revolução dos transportes associado a novas representações de lazer e funções diversas.

Este fenômeno assim como o lazer, permite estabelecer vínculo entre diferentes regiões, visto que a viagem que se pretende realizar começa pela compreensão de lazer.

Estudos que estabelecem a relação entre turismo e lazer enfatizam o segundo como elemento dinâmico do desenvolvimento cultural, desempenhando funções essenciais nas estruturas físicas e psíquicas dos indivíduos, como um exercício de liberdade e criatividade e, em nível coletivo como fator de integração social (PAIVA, 1995, p.36)

Ao analisar os dois fenômenos Andrade (2001) define que o lazer existe sem obrigatoriedade de qualquer tipo ou forma de vinculação com o turismo, as viagens e as hospedagens.

Por sua natureza, ele independe de movimentações, pois é fenômeno mais psíquico que físico, embora não dispense a realidade físico-cósmica e a corporeidade humana que dele necessita para a efetivação dos repousos para recargas e recondicionamento de energias (ANDRADE, 2001, p.90).

Seja um aventureiro, curioso ou entusiasta a maioria dos deslocamentos tem a finalidade de se permitir utilizar do tempo livre de maneira que possa se socializar, conhecer a outros ou a si próprio, quando a semana e a jornada de trabalho terminam, por que não se deslocar para locais próximos, afim de lazer ou de turismo?

Um encontro digno de interesse humano, e não essencialmente material, no que diz respeito ao próximo, de um anseio de compreensão e respeito mútuo, troca, conexão com a natureza, todas estas razões podem estar onde se desenvolve o turismo.

De larga tradição histórica a viagem é uma experiência que na cultura, sofre grande transformação “[...] o deslocamento se justifica pela necessidade de descoberta e consequente domínio do espaço físico, político, econômico, social ou psicológico” (FERRARA, 1996, p.17-19). Em outros momentos o lazer e o turismo, diferenciam-se pelos seguintes fatores: - Gratuidade: o lazer é possível de maneira gratuita e pública, já o turismo não consegue exercer a mesma funcionalidade; - Legislação: apesar de ser contemplada no Plano Nacional de Turismo esta atividade não ocupa a mesma obrigatoriedade destinada ao lazer, por sua composição junto aos direitos constitucionais brasileiros.

Resumidamente, o lazer e suas práticas estão mais ao alcance dos cidadãos, diferente do turismo que se apresenta de diversas formas e produtos e assume a forma de serviços e comércio. Neste caso seria então o turismo uma forma de lazer mercadológica? Bem, alguns autores relatam que viajar é uma prática tão antiga quanto a Revolução Industrial, as hospedagens já eram existentes na Grécia antiga, o termo restaurante já circundava na Europa no século XVI, então vemos que esta atividade é presente na sociedade e ligada profundamente a história e ao comportamento humano, por isso também é importante fazermos turismo, é necessário a interlocução com o mundo, outros costumes, culturas e o diferente como um todo, desta forma, ambos podem fazer grande diferença na qualidade de vida, experiências e bem-estar de homens, mulheres, idosos, adultos e crianças.

Em função do enriquecimento pessoal proporcionado pelo turismo, Ferrara (1996) afirma que:

[...] conhecer a terra estranha com estratégia de autoconhecimento é um elemento básico curso da mundialização da cultura; entretanto, exige mais participação inteligente do que fruição consumista [...] a viagem como percepção de mundo que possa atuar como uma manifestação ética e estética do tempo livre e do vintém poupado, como recompensas do trabalho exaustivo (p.19).

Atualmente, já é possível um turismo que se adapte a todas as pessoas, até a quem não pode ‘virar turista’, agregando valores aos viajantes da maneira mais enobrecedora possível. Não é interessante oferecer ao cidadão um lazer e turismo sem valor, superficial, apenas um fetiche/luxo do tempo/ambiente, são necessários momentos, experiências que sejam uma benção no dia a dia das pessoas e nos períodos de viagem, precisamos enfatizar isso não uma, mas muitas vezes.

Em contrapartida, as condições dos direitos relacionados aos bem-estar da população caminham para o ideal com morosidade, distante do acessível, pois existem problemas, obstáculos, condição econômica, opção de prática, facilidades no transporte, equipamento, infraestrutura, dentre outros que não fora exposto. Ainda é necessária uma maior participação do Estado para incentivar e proporcionar o turismo regional e nacional, pois muitos não conhecem o próprio país, e isto é um fato preocupante.

Neste sentido, o lazer e o turismo mesmo tendo suas relações estabelecidas devem cada vez mais apresentar suas facetas sociais, sem contar que compreensões rasas de ambos os fenômenos permitem difundir finalidades e valores distorcidos, pois há quem objetiva apenas o consumo exacerbado e um turismo predatório que vislumbre o lucro, não a compensação e dignidade para todos, respeito ao meio ambiente e a população local. A recorrência desses fenômenos no meio social são provedores de dignidade, bom seria se as condições para sua prática fossem tão democratizadas e efetivadas quanto se descreve nas atas políticas e no mercado.

Os(as) futuros Turismólogos(as) devem munir-se de sensibilidade social e dever político, tomando posição em relação as forças que acentuam as negligências, que ferem direitos e a essencialidade do lazer, nessa perspectiva tanto o turismo quanto o lazer em suas finalidades podem integrar ações conjuntas, multidisciplinares e interdisciplinares, que contribuam para um cenário otimista, onde os sujeitos deixem de serem vistos como meros consumidores.

O lazer não se resume em fazer turismo, contudo a atividade turística poder ter como finalidade/motivação o lazer, também os deslocamentos que o trade comercializam tampouco

podem garantir benefícios e recompensar que advém da espontaneidade do recreativo e do direito a preguiça, pois estes quando precificados não são democráticos e equitativos quanto os princípios, tipos e formas encontrados no lazer.

4. PRAÇA ALICE DE LIMA GRISÓLIA EM CUIABÁ/MT

Em um contexto geral, ‘praça’ é um elemento urbano, local de presença humana, oferecem múltiplos recursos, além da importância no saneamento ambiental dos espaços urbanos, também é útil e considerado como um meio de lazer, envolve moradores, devem ser gratuitas e sem fins lucrativos, são locais administrados pelo governo, porém pertencem a população.

Neste sentido, o presente objeto de estudo está localizado nas proximidades da região central da cidade de Cuiabá/MT, a praça Alice de Lima Grisólia se situa entres os bairros Santa Helena e Quilombo (pertencente a este) tem como referência a Igreja Nossa Senhora de Guadalupe e recebeu este nome em homenagem a Alice de Lima Grisólia, antiga moradora, muito religiosa e atuante no local com atividades sociais no bairro onde sempre morou com seu esposo. A mesma desenvolvia trabalhos voluntários, estas ações se estenderam por mais de 40 anos na região, entendendo que a beneficência social e caridade são ferramentas transformadoras de realidade, então foi estabelecido o nome da praça em sua homenagem como moradora, cidadã e missionária participante da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

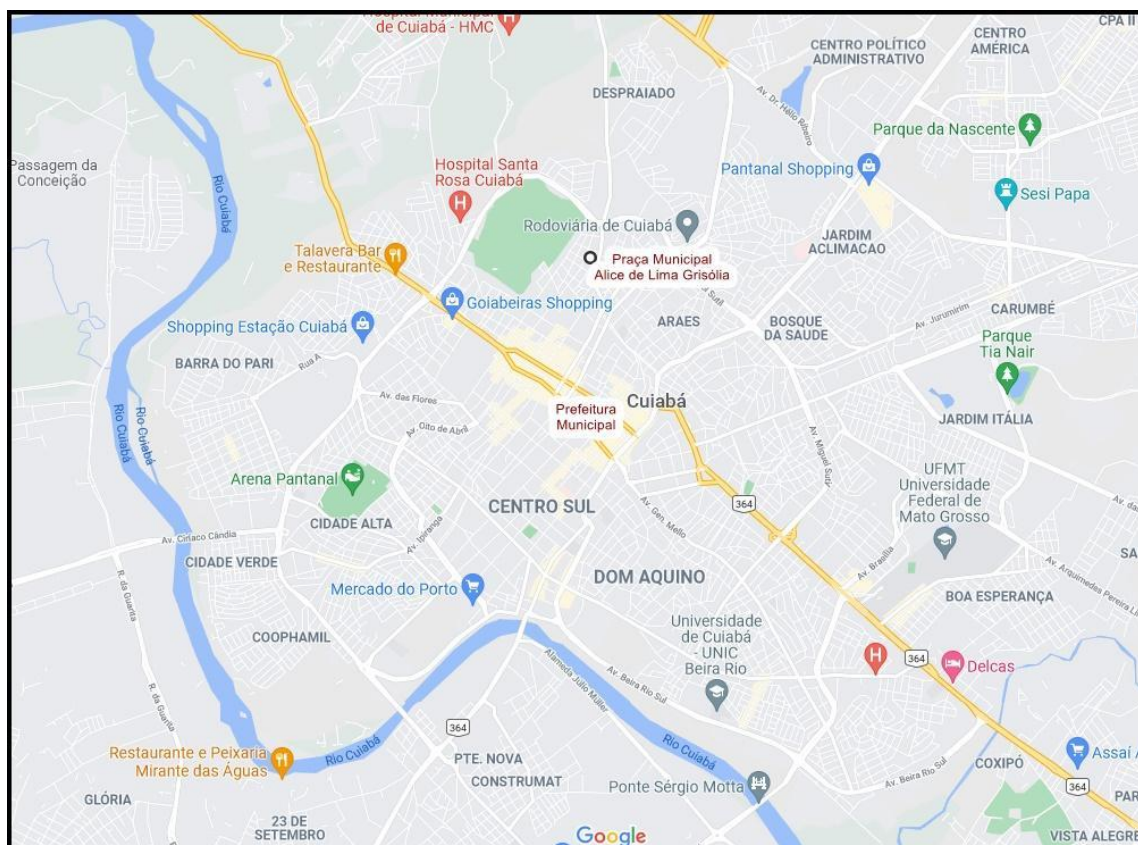
Imagem 01: Praça Alice de Lima Grisólia



Fonte: Herisson Cruz, 2018.

A denominação ‘Praça Municipal Alice de Lima Grisólia’ foi estabelecida pela lei número 5289, de 30 de dezembro de 2009. O objeto de estudo está situado entre as ruas Estevão de Mendonça, Américo Salgado, Pres. Epitácio Souza e Pres. Wenceslau Braz.

Imagem 02: Localização da Praça Alice Lima Grisólia em Cuiabá/MT



Fonte: Google Maps, 2021.

A área que atualmente corresponde a praça também coexiste com uma unidade básica de saúde (antiga base da polícia feminina), na rua Américo Salgado e uma obra desocupada na outra extremidade da quadra, referente a rua Presidente Epitácio Pessoa, contudo apresenta estrutura ampla adornada por uma área verde, espaço tal que poderia – de forma organizada e de acordo com os moradores - acomodar um meio eficiente de lazer, visto que de modo inegável esta localidade exprime em seus aspectos atuais, a necessidade de apresentar atratividade, ocupação e uso. Na praça existe um estacionamento amplo, degraus, bancos e é dividida em níveis diferentes, ambos com centros espaçosos. Até onde se sabe a prefeitura municipal é a responsável pela limpeza e manutenção, a praça também não possui banheiros e tampouco segurança no local.

Pensando nisso foi adaptado do Ministério do Turismo o formulário de Inventariação Turística (B.16 espaços livres) na categoria praça, e realizado visita *in loco* para identificar a atual situação estrutural e conhecer os tipos de uso da praça.

A praça fica em uma quadra retangular, está situada entre duas edificações (Unidade básica de saúde e uma edificação inacabada), na sua estrutura há calçada, jardim, bancos e árvores de médio porte, é definida em dois níveis, um inferior e outro superior.

Para um melhor entendimento observemos as figuras a seguir:

Imagem 03: Vista do 1º piso (Nível inferior)



Fonte: Herisson Cruz, 2021.

Imagem 04: Vista do 2º piso (Área central da praça)



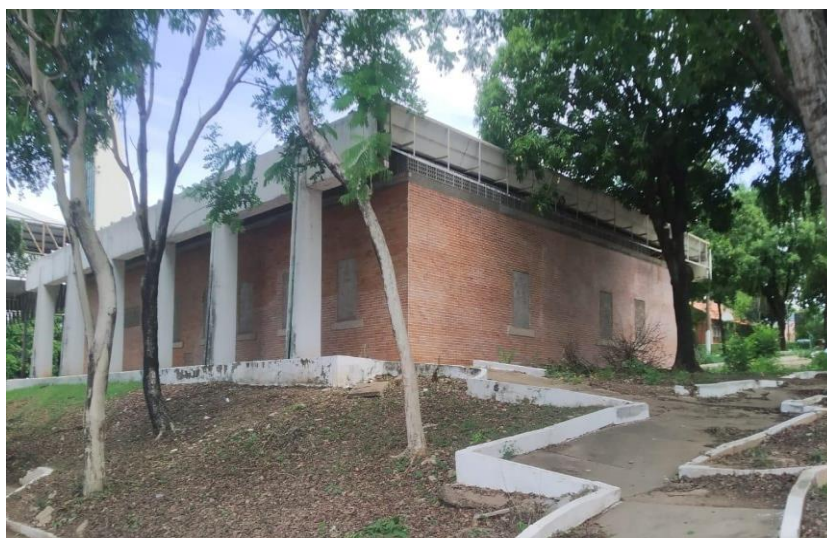
Fonte: Herisson Cruz, 2021.

O centro da praça é a parte livre mais ampla, o piso é constituído por placas pré-moldadas de concreto intercaladas (o que justifica os desníveis e frestas), os bancos de concreto

se estende pelo jardim e por este nível, o que dá maior possibilidade de acomodar pessoas e articular atividade variadas ao local. Por exemplo, anteriormente esta área fora muito apreciada e utilizada para festividades e confraternizações religiosas devido a faixa mais ampla da estrutura. Segundo moradores ao contrário da situação atual ela já apresentou funcionalidade, entretanto, o espaço não tem uma atividade definida nem pelo poder público, iniciativa privada, nem mesmo pela comunidade.

Sobre outras informações a respeito da estrutura, foi observado que não há banheiros, bebedouro ou área coberta, mas, há uma construção existente na extremidade da praça, um imóvel em desuso, nota-se que estes itens já estiveram em funcionamento por lá. Tudo indica que o imóvel poderia fazer parte de um possível centro comunitário, porém, pouco se sabe sobre a edificação e sua finalidade, há relatos de que seria sede de alguma secretaria ou repartição do governo do Mato Grosso, contudo esta informação não foi validada, o que se percebe é que o prédio também não tem um aproveitamento adequado.

Imagem 05: Imóvel



Fonte: Herisson Cruz, 2021.

Outros aspectos que chamam a atenção, são os atributos estéticos, o paisagismo está presente na maior parte da praça como mostra a imagem 06, são espaços verdes com algumas espécies/variedades de plantas, porém sem manutenção de jardinagem. Há espécies de árvores de pequeno e médio porte desde a Unidade Básica de Saúde - UBS, centro da Praça Alice de Lima Grisólia - PALG, o imóvel no extremo, trazendo um equilíbrio ambiental em favor do

usuário, remete a vivacidade através da abundância do verde, sendo que os bancos destinados para uso dos frequentadores estão dispersos de forma aleatória por todo o jardim e nos dois níveis da praça.

Imagem 06 e 07: Jardim e nível inferior em seu atual estado



Fonte: Herisson Cruz, 2021.

Além do fator ambiental, foi verificado que na premissa lazer e práticas, existiu uma mobilidade sobretudo dos jovens da localidade, com a intenção de se reunir para jogar futebol na tentativa de organizar atividade coletiva e recreativa tentando estabelecer uma apropriação em função da cidadania, lazer e busca de bem-estar. Porém a ocupação não foi adiante pelo surgimento de demandas comuns que não estariam ao alcance dos frequentadores de supri-las, no caso, as necessidades eram uma boa iluminação, piso de qualidade e segurança no local.

Sobre a relevância e essência deste assunto, também sobre o objeto estudado, Gomes e Isayama (2015) assim reforçam esta percepção de que os espaços e os equipamentos públicos de esporte e lazer das cidades são estabelecidas como formas de viver a cidade (utilizar a cidade), dessa forma discorrer sobre esse fenômeno a luz da democracia, de usufruir o direito ao lazer no meio urbano vindo a ser uma possibilidade para alcançarmos brechas de felicidade e liberdade é essencial para a sociedade, mas que principalmente consigamos acima de tudo compreender a importância disso para a nossa vida. Para conceber o lazer de forma justa, democrática, ao mesmo tempo possibilitar felicidade e liberdade, podemos concluir que isso somente é possível quando os atores do lazer - poder público, sociedade- se unem para fazê-lo.

Quando o assunto é acessibilidade, em suma, a área da PALG não atende as necessidades das pessoas com deficiência - PCD ou mobilidade reduzida pelos seguintes motivos: péssima condição das calçadas, inexistência de piso tátil, insuficiência de rampas, meio fio elevado. A não ser a parte frontal da UBS, por atender melhor as especificações de acessibilidade, possuindo sinalização e piso rebaixado, o restante da estrutura não possibilita condições para uma utilização equitativa e inclusiva.

Imagem 08 e 09: Meio fio elevado/Rampa de acesso



Fonte: Herisson Cruz, 2021.

Imagem 10 e 11: Parte frontal UBS/ Calçada



Fonte: Herisson Cruz, 2021.

Todavia na PALG, os caminhos deveriam ser favoráveis também a este público, eles têm direito ao acesso a praça a atividades de lazer, transitar pelo ambiente, porém em sua atual condição, é inviável o acesso, trânsito ou a permanência no espaço público, ou seja, se encontra

em condições inapropriadas para o uso de PCD's ou mobilidade reduzida, isto é uma observação e mais uma reivindicação sobre a estrutura atual.

O local se tornou referência pelo desuso, sensação de insegurança que se estabeleceu no espaço, e ainda mais por não oferecer acessibilidade, visto também a falta de equipamentos e utensílios básicos como bebedouro e banheiro, que são inexistentes para o uso de moradores e passantes. Foi possível identificar as adequações necessárias para que o espaço possa recebê-los, são questões de estrutura, mobiliário sinalização e acesso.

Desta forma, considera-se que existe pontos positivos e negativos na observação feita sobre o objeto de estudo, o que é comum no estudo do lazer, as vezes uma obra abandonada apresenta adjetivos que merecem ser ressaltados, não deixando de pontuar seus aspectos negativos, como explica Miranda (2017):

Sobre o abandono da obra muitos questionamentos! Aquele verde é atraente, estando em local de fácil acesso. O ecossistema e a coletividade são dignos de respeito. Importante enfatizar que o poder público necessita ter sensibilidade com os espaços e ser fomentador do conhecimento de manutenção do meio em que vivemos (MIRANDA, 2017, p. 13).

É observável que os usuários têm uma relação dicotômica com o espaço público, representada por duas atitudes bem diversas: ou bem o usuário se apropria do espaço público, ou não faz uso desse espaço. Porém neste caso com relação de apropriação ao contexto da praça Alice de Lima Grisólia, na verdade houve uma disputa, entre os moradores e uma ocupação indesejada por indivíduos que realizavam práticas ilícitas na região, o que se tornou um problema e dificultou este processo, justamente devido a frequência desses indivíduos no espaço, sendo que a edificação localizada no extremo da praça já foi cenário de ocorrências policiais e crime, conforme reportagens³ da imprensa local⁴, isso só foi possível pelo desuso.

Desta forma, também o bairro Quilombo em Cuiabá – MT, como o caso da praça Alice de Lima Grisólia, pouco tem recebido contribuições para a democratização do lazer no local. Os bairros que compõem a cidade deveriam possuir bons espaços de lazer e pontos de prática esportiva, além da funcionalidade recreativa que apresenta, atrair visitantes para observação ou prática de atividades acorrente ali, dando possibilidades aos visitantes que podem consumir o espaço de forma conjunta ao morador. De acordo do Padovani (2002) os bairros:

³ <http://circuitomt.com.br/editorias/artigos/111722-esperanaa-e-sociedade.html>

⁴ <https://www.folhamax.com/policia/idoso-e-morto-enforcado-em-frente-a-igreja-em-cuiaba/252962>

[...] não são unidades desvinculadas do ritmo das cidades, estão ligados a elas e devem ser avaliados neste contexto. Assim, os espaços de lazer, sem dúvida, fazem parte do conjunto de potencialidades desses espaços, mas para se tornarem realidade devem ser conquistados [...]. A conquista do espaço denota um processo de resistência da sociedade que procura unir os espaços de seu cotidiano, aqueles com os quais estabelece uma relação de pertencimento (PADOVANI, 2002, p.173).

Não há como fugir do fato que as praças são locais necessários a comunidade, pois propiciam aos moradores e frequentadores um ambiente de convívio e efetivação de direitos, sendo necessário mudar a forma como é vista e tratada pelo poder público local, justificando a sistematização desse estudo que sugere intervenção em função da revitalização e incrementação do local, projetando uma ocupação efetiva pela inserção esportiva. Dessa forma são estudadas possibilidades para uma nova destinação de prática e uso da Praça Alice de Lima Grisólia, situada do bairro Quilombo.

6. ANÁLISE DE DADOS – USO E OCUPAÇÃO DA PRAÇA ALICE DE LIMA GRISÓLIA EM CUIABÁ/MT

Os dados obtidos para a análise das informações deste trabalho foram coletados a partir de um formulário eletrônico com 23 perguntas estruturadas, considerando que nem todos optaram em responder o formulário de forma imediata, dado as ocupações e afazeres de cada indivíduo. Desta forma, através da ferramenta do *Google Forms* e após algumas visitas *in loco*, 20 moradores participaram da pesquisa.

O formulário aplicado teve em sua estrutura questões qualitativas e quantitativas, foram coletadas entre o final do mês de maio de 2021 até o mês de outubro de 2021 e se constitui em três partes. A primeira parte consiste em saber o tempo de residência no local, motivação e nível de frequência do morador no espaço público, período do dia de frequência, atividade realizada e a quantidade de visitas na semana, isso responde sobre a usualidade do morador e a função que a praça exerce na opinião de cada um deles.

Outro bloco contido no formulário procurou compreender o significado do espaço para o morador, a saber dos vínculos estabelecidos entre eles e o objeto de estudo, a importância do todo para o bairro e a opinião dos mesmos referente a uma possível revitalização. Por fim, foram analisados quais estímulos trariam os frequentadores novamente a praça, também quais

atividades dentre as sugeridas poderiam ser escolhidas para um novo uso e uma nova função, tentando saber a posição dos mesmos sobre a incrementação e ordenamento da PALG para a prática do skate, pois não é conhecida a existência de mais espaços de lazer da modalidade na região. O formulário se encerra perguntando se na concepção dos moradores a praça está em estado de abandono, quem seriam os atores responsáveis por este estado e o que eles entendem por lazer. Os respondentes foram abordados em suas residências e convidados a responder o formulário de forma voluntária, entre os que aceitaram participar estão moradores, homens e mulheres entre 23 e 68 anos, alguns trabalhadores e outros já aposentados, não foram encontrados jovens ou adolescentes para responderem as questões propostas.

Importante ressaltar a contribuição da moradora A, que é secretária da Igreja Nossa Senhora de Guadalupe e moradora do bairro, e da moradora B, aposentada e moradora do bairro há mais de 40 anos. As destacamos, pois contribuíram com informações sobre a praça e se propuseram a enriquecer a pesquisa com suas participações. Devido à demora para encontrar quem aceitasse a participar desta pesquisa, as informações sobre os moradores foram limitadas, a fim de não ser invasivo. Mesmo estando o pesquisador uniformizado e identificado foi longo o período para atingir o número de 20 respondentes – este padrão foi adotado para não haver maiores dificuldades para encontrar participantes, isso devido a sensação de insegurança que permeia a comunidade devido as ocorrências de furtos e roubos na região. Não foram encontrados moradores utilizando a praça, apenas passantes/transeuntes, e estes não se enquadravam no perfil dos objetivos da pesquisa, que é saber a opinião dos moradores.

Neste sentido, as questões a seguir foram analisadas de forma conjunta por apresentarem informações afins, e tiveram os seguintes resultados como a seguir.

- Dos 20 entrevistados, 4 moram há menos de um ano no bairro, 3 a cerca de 5 anos, 2 entre 6 e 10 anos e 11 pessoas residem no bairro há mais de 10 anos.
- Esses 11 moradores que residem há mais de 10 anos no local costumavam frequentar a praça na maioria das vezes no período da manhã para trajeto de trabalho, alguns usuários a tarde para realizar caminhadas pelo menos 3 vezes por semana e um menor fluxo à noite para realizar encontros, por outro lado 9 moradores não tinham este hábito.
- Frequentavam todos os dias, 03 vezes na semana e pelo menos 01 vezes na semana.

Estas informações são correspondentes ao perfil de visitação e frequência na praça Alice de Lima Grisólia, bem como as atividades que eram realizadas ali. As respostas apresentam que

a maioria dos moradores conhecem a praça há mais de 10 anos, costumam usá-la no período da manhã durante a rota para o trabalho diário, como ponto de encontro, espaço para realização de leitura e descanso.

Ora, se os espaços das cidades são subutilizados, a sua finalidade não atinge um nível mais profundo, atendendo apenas como um ponto de referência ou espaço para passantes, isso se encontra com frequência nas cidades e muito tem a ver com o que também diz Marcellino (2002), quando afirma que se entendemos o início da relação lazer/espaço urbano, certamente veremos uma série de descompassos, derivados do crescimento das nossas cidades, um fenômeno caracterizado pela aceleração e imediatismo, ou seja, muitas vezes passamos de imediato pelo local sem estabelecer um contato mais profundo. Esta aproximação só não ocorre pela falta de atratividade por uma das partes, ou seja, o objeto não detém os atributos suficientes para conquistar a visita do indivíduo, ou o morador está alheio ao meio em que vive.

Este imediatismo é confirmado quando as pessoas apenas passam pelo local sem estabelecer relação direta com ele, apenas pela atribuição como espaço de trânsito, dessa forma é inicialmente perceptível que de fato a PALG não atende a nenhuma atratividade ao público passante. Com o decorrer de uma década, a relação dos moradores com o espaço se estabeleceu como trajeto de trabalho, já o encontro com amigos, família, e até mesmo afetos, como relatado pelos moradores ficaram no passado. Exemplos como encontros para ir à padaria, mercado ou buscar o filho na escola, foram citados, mas o que isso quer dizer? Isso quer dizer que mesmo nos tempos de utilização não foram identificadas atividades organizadas de lazer no local. Marcellino (2002), ainda confirma que muitas vezes a solução não está na construção de novo equipamento, mas na recuperação e revitalização de espaços, destinando-os a sua própria função original (não constatada) ou com as adaptações necessárias, outras finalidades.

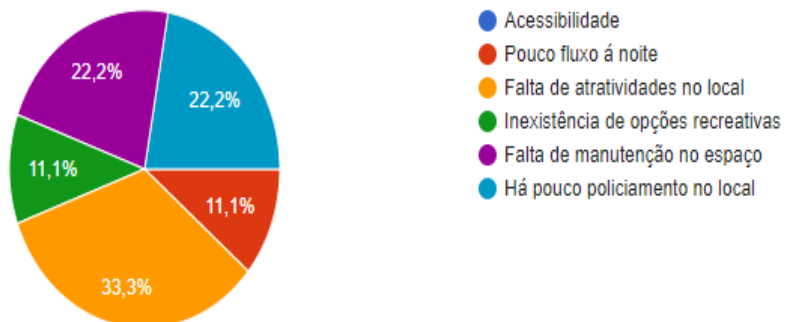
Quando não se consegue atrair visitante para um local é também complicado manter os que se arriscam a frequentar o espaço. Afinal, quais os motivos para não ter usuários? A falta de atratividade e a falta de policiamento, é o que responde o gráfico 06⁵, dessa forma a interlocução cultural almejada, a concepção de um espaço que efetive direitos e autoconhecimento parece não existir nesta localidade, porém estes aspectos apesar de serem relevantes não resumem a situação do local mesmo sendo fatores determinantes.

⁵ Os gráficos anteriores (01 a 05) foram retirados do capítulo, pois optou-se pela apresentação dos dados apenas de forma descritiva para melhor compreensão do leitor.

Refletindo sobre este assunto, os espaços urbanos deveriam conter estruturas básicas específicas ou adaptadas, funcionais e acessíveis que deem essa possibilidade de ocupação e acesso de todos, concorda-se também que a sensação de segurança deve permear o local e se pode considerar que esse, assim como as concepções acima, é um objetivo a ser alcançado por qualquer usuário.

6-Se não, por qual motivo ?

9 respostas



Responderam ser a praça um local sem atratividade 03 moradores, isso devido ao estado da praça perceptível aos sentidos, os atributos paisagísticos sozinhos não garantem um potencial atrativo, outros elementos precisam ser encorpados ao objeto de pesquisa. Sobre a falta de manutenção no espaço (estrutura) e pouco policiamento na PALG, 02 moradores responderam em cada caso, por fim em relação ao pouco fluxo no período noturno (momento disponível para o respondente visitar a praça) e inexistência de opções recreativas 01 morador respondeu cada uma das opções. Mediante levantamentos bibliográficos, em busca por respostas que representem as opiniões sobre o lazer e as barreiras que inviabilizam o seu exercício, percebeu-se que não são situações desconhecidas do processo urbano e estreitamente ligado ao modelo econômico, como Engels já observou, por volta de 1820, sob o contexto das grandes cidades e a ordem da produção capitalista:

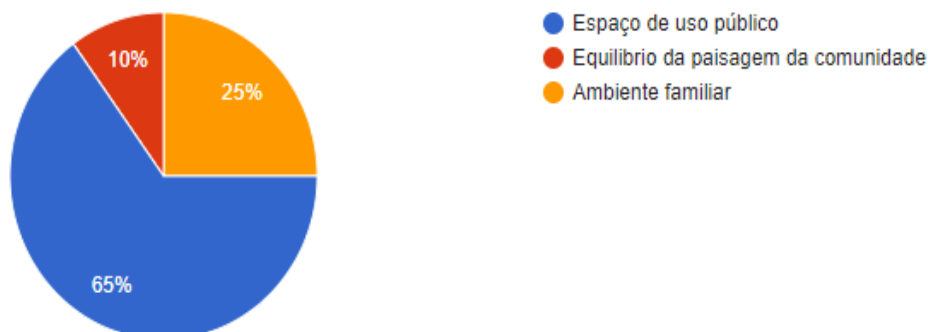
[...] ocasiona uma desordem urbana que nos leva facilmente à conclusão de que o espaço urbano, com sua mistura entre ordem e caos, revela a própria essência da sociedade capitalista. A organização do espaço urbano é um espelho da organização social, de modo que as formas como as necessidades são satisfeitas nas cidades tornam-se um importante indicador de como estão sendo satisfeitas as outras demandas (ENGELS apud PADILHA, 2006, p.129).

Assim sendo, os atuais motivos pelo qual não se frequenta a PALG, revela esta faceta do contraditório urbano, em nosso local de moradia são poucos os investimentos nesse segmento, não por acaso onde se encontram as melhores estruturas de lazer? Onde estão localizadas? É nesta realidade de como vem sendo tratadas as demandas de lazer para a população, as políticas públicas estão direcionadas a atender a dinâmica econômica e social como uma força que se opõe aos interesses sociais das comunidades menos providas de recursos, a organização do lazer na cidade de Cuiabá –MT, também traz tem esta característica, da organização urbana do lazer estar direcionado recursos e espaços e a outras classes sociais.

Fato é que nos dias de hoje ela é vista pela maioria das pessoas como um espaço de mendicância e pondo de drogas. É necessário que se busquem caminhos para a implantação e a manutenção adequada destes espaços públicos, por serem instrumentos de amenização dos problemas urbanos: ambientais, estéticos, culturais e recreativos.

7-Qual a importância da Praça Alice de Lima Grisólia para o bairro?

20 respostas



Esta questão é muito relevante, pois se trata da destinação de um lugar onde as pessoas podem usufruir do seu direito de ir e vir, acesso a um ambiente saudável e equilibrado. O espaço público é um local onde os encontros estabelecem vínculos sociais necessários a todo ser humano, o seu uso no contexto urbano, significa a vivacidade e celebração da vida em comunidade, visto que a sua função durante a história sempre foi ser o ponto de encontro das práticas humanas.

As praças em sua maioria são espaços verdes, representam convívio social, lazer, diversão entre outras atividades, o seu uso pela família se faz pelo propósito de ser um espaço ao ar livre, ser um local propício para as atividades em grupo e gera bem-estar psicológico.

Estes são fatores fundamentais que completa o diálogo sobre a importância da PALG como espaço de uso público a ser revitalizado.

Sobre isso comenta Marcellino (2002):

Os espaços preservados e revitalizados contribuem de maneira significativa para uma vivência mais rica na cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos. Além disso, preservando a identidade dos locais, pode-se manter, e até mesmo aumentar o seu potencial turístico (p.28).

No gráfico 8, referente a questão estrutural da praça é constatado unanimidade quando perguntado se os moradores concordam que a praça precisa passar por um processo de revitalização, o que anulou o gráfico 10, que questionava quem não concordava com esta suposta revitalização. Como esta questão alcançou 100% afirmação, optou-se pela descrição do processo a não apresentação do gráfico.

Sobre a confirmação da incrementação e reforma, as justificativas são diversas dentre elas estão: valorização do bairro, inutilidade da PALG e ser um local melhor para as pessoas frequentarem, etc. O gráfico abaixo afirma que a valorização do bairro seria a resposta pela qual a reforma ocorreria. Sobre a valorização do bairro a informação apreendida foi que o mesmo era um local melhor para se viver, a desvalorização, porém, segundo os moradores advém das inúmeras ocorrências policiais na região, daí surge a questão: qual a relação do lazer com essa questão?

9-Se concorda, por quê ?

20 respostas



A importância destes locais destinados a usabilidade do público em geral, além de ser um espaço democrático é um espaço de identidade individual e coletiva, cada um tem para si

uma lembrança ou significado com o objeto, e com o passar do tempo essa relação e identidade se fortifica, porém quando não ocorre, o saudosismo assume papel de relembrar os bons momentos vividos por cada usuário bem como revelar o valor atribuído a essas vivências. Dentre os 20 moradores que responderam às questões, 06 deles entendem que uma valorização do bairro perpassa pelo processo de revitalização da PALG, outros 05 levam em conta a revitalização devido falta de uso integral o que justificaria uma adequação para que possa ser novamente ocupada, outros 07 moradores necessitam deste local em sua forma ideal e adequada, o restante - 02 moradores, apostam em uma propulsão de frequentadores se estivesse o espaço em novas condições usuais, como se apresentar um aspecto de ‘novo’ fosse o suficiente para ser atrativo, o que não é totalmente verdade.

Segundo Gomes & Isayama (2015), uma praça é a conexão entre lazer e a cidade e na maioria das vezes as melhorias não chegam aos bairros considerados periféricos, bem como não chegou ao nosso local de estudo que se encontra em um bairro central da capital. Neste sentido, vale ressaltar que estes bairros mais centrais também dependem de boas políticas urbanas para a valorização das residências dos que ali vivem e dos espaços que fazem parte desse ambiente (GOMES & ISAYAMA, 2015).

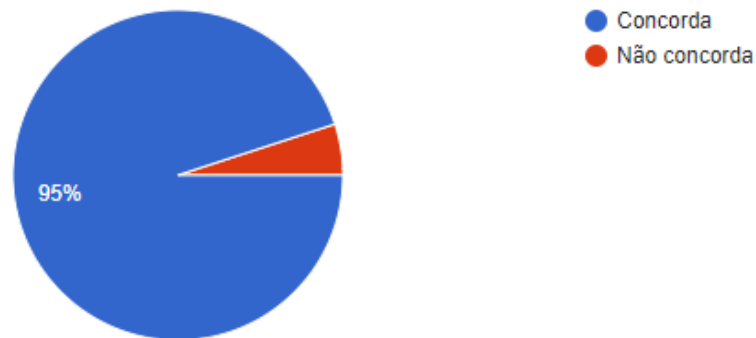
Dessa forma, a estrutura de lazer do bairro, deixou de ser tratado como uma mercadoria, como não houve investimentos em sua estrutura acarretou na desvalorização da mesma e consequentemente do bairro também, com isso a falta de uso do espaço é o produto de não ser um bom local para as pessoas frequentarem, dessa forma não atende as necessidades diárias de uma parcela de moradores entrevistados, como visto acima.

A seguir são analisados em sequência os gráficos de 11 a 15 por serem um conjunto de questões que abrangem as sugestões de práticas que poderiam ser incrementadas no local, seguindo as seguintes prerrogativas: ser uma solução construída de forma coletiva, que o interesse do morador fosse respeitado. No gráfico 11 a maioria das pessoas concordam com a prática esportiva como uma nova função proposta para o local, reforçando essa ideia tem-se a figura do gráfico 13. Por esse motivo não foi introduzido o gráfico 12, correspondente a uma pessoa que revelou não concordar com a proposta, em sua perspectiva tal ideia não atenderia a necessidade dos moradores que é ter um espaço em boas condições de uso.

Essas figuras introduzem a revitalização da PALG para uma nova função, isso abrangendo as sugestões de uso objetivadas no trabalho.

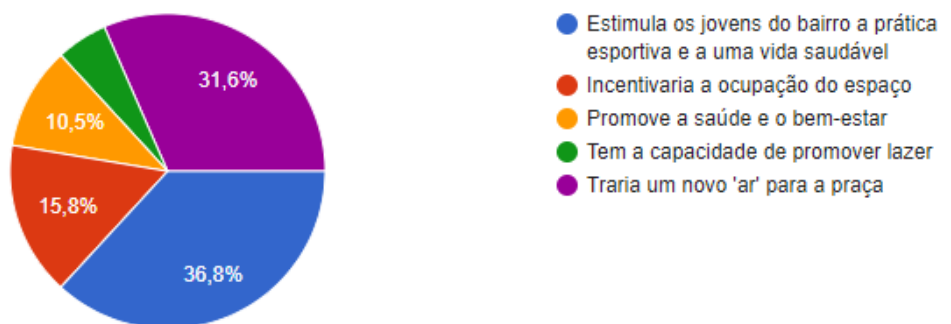
11-Caso a revitalização seja pensada também para a prática esportiva, qual é a sua opinião sobre isso ?

20 respostas



13-Se concorda, por quê ?

19 respostas

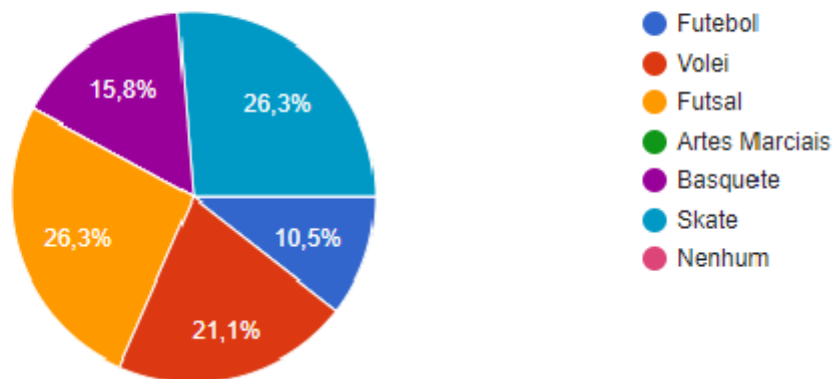


Ainda de acordo com Gomes & Isayama (2015), as diversas atividades que abrangem o campo do lazer não escondem suas empatias com as práticas esportivas em resposta a necessidade de estar envolvido com práticas corporais. Percebeu-se que os moradores compreendem a importância e a necessidade de estimular os jovens do bairro através da prática esportiva a uma vida saudável, equivale a esta porcentagem os 07 moradores do público partícipe. Já outros 06 acreditam que a praça poderia ter uma nova roupagem, ligados a questão visual/estética do espaço, 03 moradores observam que sendo o esporte uma forma de incentivo, a praça poderia ser novamente frequentada, já os que entendem a promoção da saúde e do bem-estar através do lazer são 02 moradores. Todas as opções acima estão em harmonia com a proposta e finalidade do lazer, e todas elas trazem resultados benéficos a comunidade visando fazer da PALG um instrumento a ser utilizado em benefício a vida, corpo, mente e saúde dos moradores.

Desta forma, podemos confirmar que o esporte traz ludicidade e recreação. Por si só alguma forma ou prática esportiva é um meio para a ocupação de tempo, ademais as relações entre lazer e corpo “[...] podem ser estabelecidas entre diversos pontos, considerando que o lazer é um fenômeno humano e que qualquer experiência vivida pelo ser humano é necessariamente uma experiência material e, portanto, corporal” (PADILHA, 2006, p.105).

14-Se concordar, qual tipo de esporte você sugere para o local ?

19 respostas



Como uma forma de reunir adeptos, praticantes e observadores as práticas esportivas fazer parte do cotidiano do brasileiro, também da população cuiabana, suas preferências são os esportes com bola, como vemos acima, porém agora somos conhecidos como um país que pratica outros esportes, no litoral o surf, nas cidades o skate, nas quadras o vôlei, futsal e o basquete, levando em conta este fator o que se esperava era um maior destaque para os primeiros esportes com bola ali relacionados, todavia de forma equilibrada o esporte urbano já se encontra na realidade da maioria das famílias, desta forma o gráfico 14 se divide entre as seguintes modalidades:

- Futsal: 05 respondentes
- Skate: 05 respondentes
- Vôlei: 04 respondentes
- Basquete: 03 respondentes
- Futebol: 02 respondentes
- Artes Marciais: 0 respondentes

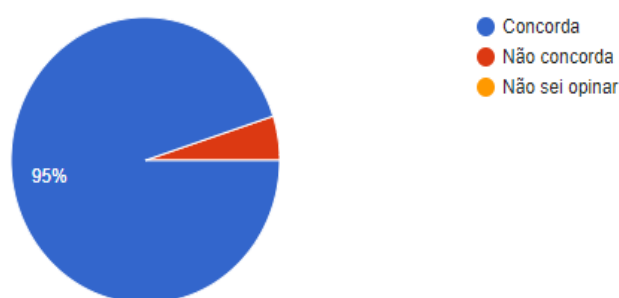
Foram 19 pessoas que participaram com sugestões de modalidade para o espaço da PALG. A escolha também perpassa pela lógica sugestiva ou por gosto individual do público amostral, que de certa forma com tal variedade de sugestões, confirma o que diz Marcellino (2001, p.33), quando relata que na sociedade a prática esportiva já é confirmada como uma “[...] prática social e penetrou diferentes estruturas da sociedade contemporânea em uma infinidade de modalidades, e os praticantes são indivíduos que tem relação duradoura ou imediata com elas”.

Os 5% correspondente ao gráfico 11, são equivalentes a 01 dos moradores participantes, representa o morador que discorda da projeção de práticas esportivas na PALG, os 95% representam os 19 moradores de acordo. A próxima pergunta mostrou o porquê o morador discordou desta sugestão, assim, sob a justificativa de que não atende a necessidade da comunidade a questão não foi exposta pela seguinte lógica descrita, com isso optou-se por descrever os dados.

Sobre isso a discussão se estenderá sobre as hipóteses colocadas pelo autor durante o projeto de pesquisa: saber a opinião do morador sobre a inserção da prática de lazer esportivo na modalidade skate como uma das formas de incremento do local.

15-Percebendo a necessidade de revitalização para o uso da comunidade, qual sua opinião sobre o ordenamento e a incrementação do local para a prática do lazer esportivo na modalidade skate?

20 respostas



Embora dispostos outras modalidades no questionário, quando apresentada a questão 15, a maioria (19 moradores) do participantes concordou com a adição da modalidade em um dos níveis da praça, isso ainda amparado pela proposta teórica de ordenar (organizar) e incrementar (adicionar) em apenas um dos níveis da praça (inferior), sendo essa uma

observação feita por uma moradora durante a aplicação do formulário, mostrando o interesse de uma construção de uso coletivo como possível solução para o local, levando em conta a multiplicidade de atividade que podem ocorrer ali.

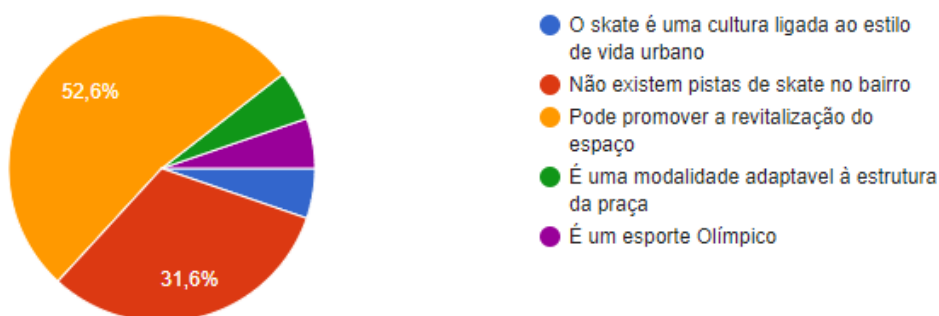
A próxima informação apresenta a justificativa das respostas da pergunta anterior (gráfico 15) em que os moradores acreditam que a incrementação do local para a prática do lazer se justifica por não existir pistas de skate nesta região, resposta gerada no gráfico 17, representado por este resumo. Interessante observar que a maioria concordou com a introdução de uma prática antes carregada de estigmas, um resultado alcançado com surpresa, o que fica evidente a urgência da comunidade, pois foi notado aceitação desta prática ligada a diversidade, modo de vida urbano e esportes radicais – sem estranheza, mas que agrega valor e traga sentido ao local e consiga trazer novamente vida a praça.

Trata-se de algo importante, pois no processo participativo a opinião da comunidade é de grande valia e também responde a um dos objetivos propostos no trabalho. Esse fator pode ser confirmado pelas inúmeras experiências existentes no Brasil, todavia é preciso estudar se há praticantes suficientes na região, mesmo considerando os praticantes já existentes na capital e a deficiência de pistas de skate na cidade – o que foi observado pelo pesquisador -, não é possível garantir sem estudos uma possível frequência no local, dessa forma, fica aberto a possibilidade para novos estudos neste sentido, a fim de estabelecer uma relação entre uma nova forma e função deste espaço destinado ao uso por grupo específico.

Para a moradora B, aposentada, sua opinião a favor da modalidade sugerida tem muito a ver com a influência familiar, visto que o próprio neto da moradora é um admirador da modalidade o que levou em conta este gosto do membro familiar, segundo ela (Moradora B), ‘eu sempre gostei de levar meu filho à praça quando mais novo, achava bem arborizada e interessante, mas eu nunca percebi alguma atividade para as crianças era uma coisa difícil de se ver, agora o meu neto ama skate, é algo que ele gosta. Gostaria de poder leva-lo também à praça se revitalizada’.

16-Se concorda, por quê ?

19 respostas



No gráfico em questão, dos 19 moradores, 10 responderam acreditar que tal sugestão pode promover a revitalização do espaço, outros 06 justificaram suas respostas com o fato de não haver pista de skate no bairro, 01 morador enxerga uma estrutura adaptável a modalidade, outro morador leva em conta o status olímpico da prática, por fim 01 morador entende que o skate tem tudo a ver com o contexto urbano e o estilo de vida do cidadão. Porém, a impressão que se tem é que a maior parcela dos respondentes estão preocupados com a revitalização do local, visto que as questões relacionadas a modalidade, ou o lazer de forma ativa não tiveram tanto destaque a não ser pela percepção da inexistência das pistas de skate na região, isto leva a crer que o interesse dos moradores não está relacionado a uma prática adotada por eles, ou direcionada para eles, sim a necessidade e o anseio de ver este local revitalizado, independente de uma prática adotada. Será que ainda assim o local estaria fadado ao abandono?

Outro ponto é o destaque da categoria no cenário local e nacional. O estado do Mato Grosso conta com dois profissionais da modalidade, sendo um residente na capital. No âmbito nacional em uma pesquisa publicada em 2015, encomendada pela Confederação Brasileira de Skate (CBSK), foi apontado aproximadamente 8.450.000 (oito milhões e quatrocentos e cinquenta mil) praticantes de skate, ou seja, naquele ano em pelo menos 11% dos domicílios brasileiros residia um morador adepto da modalidade. Sendo uma das modalidades olímpicas mais novas e vencedoras do país (CARVALHO, et. al, 2019, p.3).

De forma resumida, em seus primórdios a prática do *skate* surgiu nos Estados Unidos da América, na primeira metade do século XX, onde alguns surfistas da Califórnia, resolveram acoplar rodas de patins embaixo de taboas de madeira com formato de pranchas de *Surf*. Depois essas pranchas foram transformadas em outro modelo, o *shape* (prancha de madeira), sendo

introduzido no Brasil durante os anos de 1960, associada a um contexto de transformação social, comportamento e estilo de vida.

As primeira formas e espaços para se andar de skate eram nas ruas, onde os praticantes executavam movimentos corporais do surf, o que originou a modalidade de rua, *street*. Outro modo e local de prática foi quando uma grande seca atingiu o estado da Califórnia obrigando os proprietários de residências com piscina a não utilizarem suas estruturas devido ao racionamento hídrico, foi quando os skatistas criaram o estilo *Bowl* utilizando essas piscinas de uma nova forma para um novo esporte.

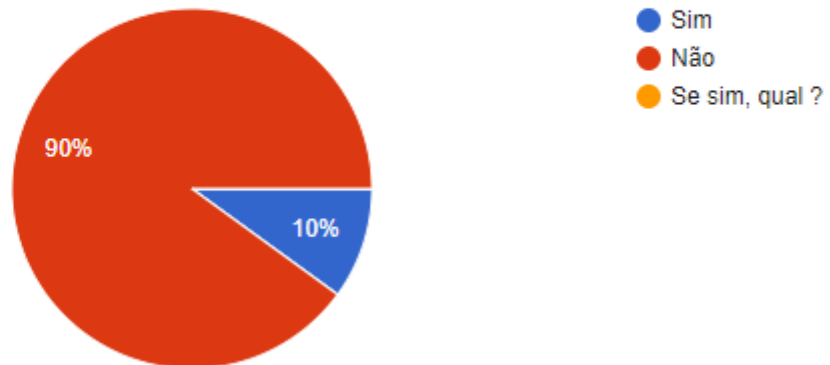
Porém, foram nos espaços de uso público que se estabeleceram os primeiros pontos de encontros dos skatistas. Com sua chegada em solo brasileiro, em apenas uma década nos anos 70, a modalidade se popularizou no país e isso culminou na construção de pistas públicas e atualmente quase 60 anos depois a prática se introduziu no modo de vida brasileiro atingindo a todas as camadas da sociedade (BRITO apud MELO, 2018, p.19).

Todavia, existem algumas versões sobre os componentes do primeiro skate e modo que foi concebido. Porém, sabe-se que o skate nasceu na cidade e por ela percorre sua trajetória ligado ao momento de lazer e estilo de vida urbano. É comum verificar indivíduos, ou a formação de grupos que compactuam interesses e desejos semelhantes em torno dessa prática, revelando emoções, sentidos, simbolismos, dimensões culturais e vivenciar tais experiências no campo do lazer. Além disso, todas as evoluções do esporte passam pela forma como se estrutura a sociedade e os espaços que ela dispõe, e estas manifestações de lazer dão significado e sentido ao espaço em que a utilizam, pois além de serem práticas ligadas aos intervalos das obrigações do trabalho, estão ligadas aos desejos e anseios de vida do indivíduo, talvez essa liberdade presumida pelo lazer também possa perpassar por atividades esportivas.

Quanto a isso, a liberdade desejada somente seria possível entendendo a necessidade de estruturação que atenda os princípios da qualidade de vida dos trabalhadores e moradores que ali vivem, de acordo com Carvalho (2019) as manifestações de lazer que dão sentido ao tempo livre do ser humano seriam fomentadas se alinhadas com uma política pública de esporte como forma de garantir os direitos de lazer dos cidadãos e a pluralidade do fenômeno, de acordo com o autora, tal feito é possível com envolvimento do poder público na promoção de diferentes modalidades que estão sendo praticadas como forma de lazer.

18-Existe algum outro espaço público de lazer na região ?

20 respostas



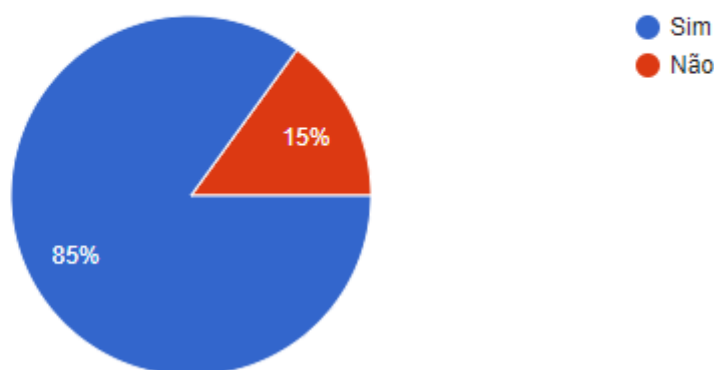
Dos 20 respondentes 18 afirmaram que não existe outro espaço público na região. Não contradizendo os dados, mas para elucidar qualquer dúvida, na imagem 02 (Localização da Praça Alice de Lima Grisólia) a grande faixa verde próximo ao objeto de estudo corresponde ao Parque Mãe Bonifácia, porém existe o fato que as atividades existentes no local são específicas e contém restrições. Como por exemplo, são proibidos, patins, bicicletas e entrada de animais, com isso as atividades do lugar não atendem as necessidades destes 90%, os outros 10% responderam haver outro espaço público de lazer na região, apesar de ter sido apresentado, a resposta se trata justamente do Parque Mãe Bonifácia.

Gomes & Isayama et al. (2015), considera que para oportunizar, qualificar e viver experiências no âmbito do lazer nas cidades, faz-se necessário um processo constante de lutas, em um esforço de todos para garantir a plenitude da vida a partir da efetivação desse direito social, para ele é necessário objetivar a estruturação do lazer no espaço urbano que transita entre a fábula e a realidade.

Neste sentido, a fábula consiste em oportunizar um lazer ideal, acessível, inclusivo e equitativo, e a realidade é encontrar soluções para situações adversas e barreiras que conflitam com esse interesse comum.

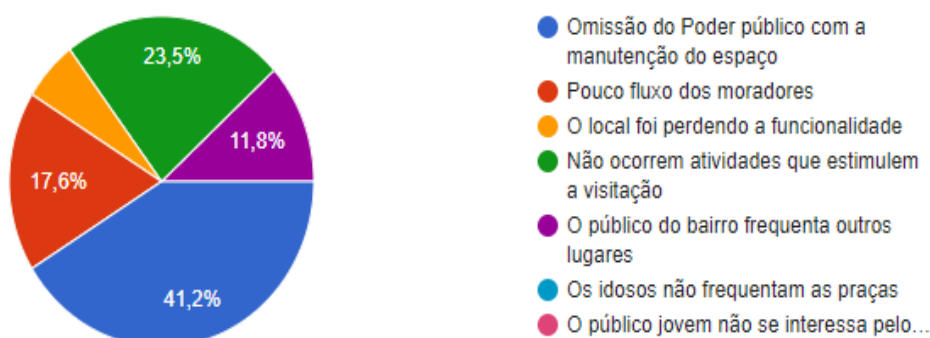
19-Em sua opinião, a praça está em estado de abandono ?

20 respostas



20- Se sim, por qual motivo a praça atualmente se encontra neste estado ?

17 respostas



Ao apresentar o resultado do gráfico 19, a maioria considerou a praça em estado de abandono (as discordâncias serão apresentadas no gráfico 21) e a motivação disso foi atribuída - no gráfico 20 - ao poder público pela qual a estrutura se encontra abandonada representada pela parcela azul do gráfico. Para 07 pessoas as cobranças são maiores por eles serem os detentores dos recursos para que a funcionalidade do local possa ser mantida, todavia deve-se dividir um pouco desta responsabilidade aos próprios moradores que segundo 03 dos respondentes poucos frequentam o local e 04 afirmam não ocorrer atividades que potencializem esta frequência, que por sinal poderiam ser desenvolvidos pelos próprios.

Além disso, eles relataram que o papel do poder público é justamente estudar as soluções de forma conjunta para atender os problemas expostos/apresentados pela sociedade. Fato é que o acesso ao lazer por meios públicos é inegável ao cidadão, fundamental ao ser

humano e sinônimo de bom uso do tempo livre, pois as pessoas procuram encontrar estruturas ideais para usufruir e exercer o direito ao lazer dentro de cada cidade, e quando não ocorre muitas vezes o fazem com recursos e meios próprios.

Para tanto, no gráfico 20 analisa-se que a possibilidade de ressignificação de um espaço abandonado que é possível apenas com uma construção coletiva, participam de um lado a pesquisa, do outro a comunidade que faz suas contribuições sobre e para o objeto. Dessa forma se alcança mais um dos objetivos propostos: confirmar o estado da estrutura da PALG, e saber o motivo do mesmo.

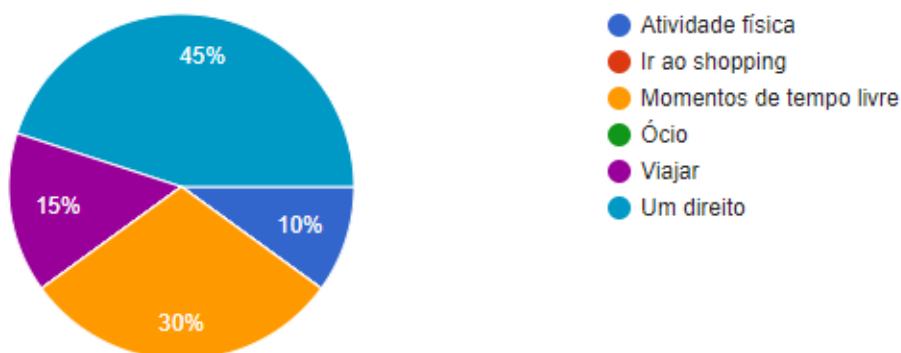
Assim como descrito na introdução do trabalho, lembrar que todas as conquistas das classes trabalhadoras foram frutos de suas próprias reivindicações e lutas, não concessões dos donos dos meios de produção - empresários ou a classe política -, assim como a população sofre pela precarização do tempo livre, também sofre com a falta de lazer público, que seria de aporte físico e mental e corporal desta parte da sociedade.

No gráfico 21, os moradores que discordaram da situação de abandono afirmaram que a praça ainda é uma área importante para o bairro, porém não é utilizado pelas pessoas. Resumidamente o próprio gráfico 4 confirma que só há interação com o espaço no trajeto ao trabalho. Isso corresponde com o que diz a literatura, sobre o trabalho e a vida na cidade, acumulando no dia a dia das pessoas uma rotina cansativa, por isso de forma corriqueira, elas acabam por despertar o desejo pelo diferente, é comum a busca de um descanso tranquilo. Desta forma o meio urbano, leva a uma crescente demanda de espaços públicos capazes de estabelecer relações sociais mediante práticas que possibilitam isso, sejam elas esportivas, educativas, culturais, artísticas e contemplativas em um ambiente saudável equilibrado e democrático.

Gomes & Isayama (2015) refletem que mesmo buscando nossa liberdade ao mesmo tempo construímos as nossas próprias gaiolas. A dicotomia também está presente na realidade do lazer, a praça não está sendo utilizada pelas pessoas, pelos motivos já apresentados nesta análise de dados. No gráfico 21, podemos verificar que os 3 indivíduos que discordaram do estado de abandono da estrutura atribuíram a mesma opção para justificar o que está acontecendo no local. A resposta que melhor representou a opinião deles foi a de que a PALG ainda é uma área importante, porém não é mais utilizada pelas pessoas. Realmente é um processo complexo interpretar os efeitos do lazer, bem como o direito ao seu acesso pelas pessoas, podendo definir rumos de uma cidade inteira, nortear demandas de infraestrutura, segurança e até valorização imobiliária, porém, o que as pessoas entendem por lazer?

22-O que você entende por lazer?

20 respostas



No gráfico 22 é importante ressaltar que a interpretação do lazer tem muito a ver com a subjetividade do indivíduo, portanto reconheceram o lazer como direito e momentos de tempo livre um total de 15 dos respondentes, disseram atividade física e viagem a somatória de 5 participantes. De acordo com Marcellino (2002), lazer e turismo são muitas vezes tidos como sinônimos para os mais diversos segmentos da sociedade, sendo assim o lazer não se limita a viagens, ele pode ser vivenciado de diversas formas, sendo o turismo uma de suas possibilidades.

Sem voto algum, a opção ir ao shopping não foi considerado como uma forma de lazer, a literatura já apontou os *shoppings centers* como os principais meios de lazer e consumo no meio urbano, contudo no caso da PALG, os moradores têm outras necessidades, talvez pela compreensão que “o lazer entendido como consumo se afasta radicalmente dos valores como participação, liberdade e transformação, e se vincula necessariamente à condição de classe social dos indivíduos ou grupos, como fator determinante e segregador” (PADILHA, 2006, p.109).

Já Gomes & Isayama (2015), concluem que, diferentemente de outros direitos, a Constituição de 1988 não define princípios, diretrizes, objetivos e regras institucionais que devam orientar a concretização do lazer na vida da população brasileira. O direito ao lazer significa também que, para ser reconhecido como tal, deve ter asseguradas as condições para sua expressão e exercício. Com isso, é importante atentar para a realidade de que todos os

direitos custam dinheiro, o que pode justificar a morosidade na contemplação de resultados em meio a comunidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da cidade de Cuiabá-MT, foi discutido para a Praça Alice de Lima Grisólia, novo uso e novas funções, sobretudo para uma proposta esportiva, ordenando-as como responsáveis pelo seu uso consciente e cuidado. Dada a vocação do espaço na utilidade pública, unem-se a teoria com a prática, reivindicando a funcionalidade dos equipamentos urbanos, fazendo dessa proposta do lazer esportivo. Desempenhando papel muito além do estabelecido atualmente.

Por outro lado, nota-se a indiferença com os direitos que atendem em favor da qualidade de vida da população, embora as diversas práticas possam não ser interpretadas como necessárias, todos o que exercitam sua opção de lazer são pessoas que no seu tempo livre, fora do tempo de trabalho e das obrigações diárias, procuram suprir suas necessidades de lazer, quando isso não ocorre, pelo menos encontrar em condições mínimas de uso um ambiente ideal para viver e conviver, esses assuntos deveriam ser observados pelo poder público, no caso das praças e espaço públicos.

Paul Lafargue (1883) percebendo uma sociedade que estava encurralada nas vielas da alienação humana, em “O direito à Preguiça”, descreveu ser o trabalhador da sua época um mero recurso humano de uma grande engrenagem exploratória a ponto de não compreender que ele, em primeiro lugar, deve procurar atender suas necessidades básicas, alegria, saúde, liberdade e uma vida digna (LAFARGUE, 1883).

Desde que apresente estrutura, planejamento e atratividade, as práticas esportivas de lazer como ferramentas transformadoras, tem a potencialidade de produzir motivações de deslocamento em diversos campos, fomentando uma hospitalidade para grupos pequenos, ou de viagens individuais, estas que mantem a urbe movimentada, na busca de espaços que possuam equipamentos públicos para a prática de esportes, assim os deslocamentos agregados a prática esportiva pode direcionar fluxos e atribuir valor as estruturas urbanas (GOIDANICH, 2001).

São fortes os indícios da deficiência de lazer, diversidade, práticas e espaços públicos para a população, também são fortes as prerrogativas que estão a favor de homens e mulheres

que estão acorrentados no ciclo do trabalho e não conseguem libertar-se pelo lazer. As orientações para o descanso/lazer partem desde a Bíblia Sagrada até Constituição Brasileira, o que aponta uma diversidade de embasamentos que resguardam o bem-estar das pessoas, sobretudo da classe trabalhadora pelo processo a qual estão inseridas todas as conquistas coletivas, já citadas no texto, correspondentes a esta classe.

Também, devemos concluir o pensamento sobre o processo participatório dos moradores nas sugestões para o problema as PALG. Muitos são os obstáculos para formular políticas e para empreender ações numa perspectiva emancipatória: a própria lógica do capitalismo – a acumulação, o monopólio -, as condições de classes geradas por essa lógica, a capacidade de realizar novos arranjos frente a iniciativas que representem uma ruptura com essa lógica (PADILHA, 2006, p.109).

O lazer não é uma ideia, um valor abstrato, algo que de repente passou a fazer sentido e a ter importância, um acontecimento acidental da história, e muito menos um ideal a ser seguido, como querem alguns “[...] o lazer faz parte das conquistas dos trabalhadores, e se ele existe hoje como fenômeno concreto é porque algumas condições históricas objetivas se concretizaram e o tornaram possível” (PADILHA, 2006, p.110).

8. REFERÊNCIAS

A BIBLIA. **Velho testamento os dez mandamentos**. Tradução: João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008.

ANDRADE, Jose Vicente de; **Lazer** – princípios, tipos e forma na vida e no trabalho. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho; BEATÓN, Guillermo Arias (Orgs). **Trabalho, educação e lazer**: contribuições do enfoque histórico-cultural para o desenvolvimento humano. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2017. Disponível em: <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/170/158/750-1?inline=1>>. Acesso em: 17/10/2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17/03/2020



BRASIL, Ministério do Turismo. Planilha de Inventariação de Oferta Turística. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/publicacoes/item/37-inventariacao-inventario-de-oferta-turistica.html.gov.br/turismo/pt-br>. Acesso em: 05/12/2021.

CARVALHO, Lorena de Oliveira; MENEZES, Vilde Gomes de; TASHIRO, Tetsuo; HONORATO, Tony. **Políticas Públicas de esporte e lazer na cidade**: não só de pista de skate vive o skatista de Recife- PE. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046737>. Acesso em: 27/05/2020.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**; Tradução: Maria de Lourdes Santos Machado. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 20012.

ENGELS, Freidrich; 1820-1895. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra** / Friedrich Engels; tradução B. A. Schumann; supervisão, apresentação e notas José Paulo Netto. - [Edição revista]. - São Paulo: Boitempo, 2010.

FERRARA, L. D. O. Turismo dos deslocamentos virtuais. IN: YÁZIGI, E., CARLOS, A. F. A., CRUZ, R. C. A. **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: HUCITEC, 1996. p. 15-24.

GOIDANICH, Karin Leyser. **Turismo Esportivo** – Serie Desenvolvendo o Turismo. – 3. Ed. – Porto Alegre, RS: SEBRAE/RS, 2001.

GOMES, Chistianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **O Direito social ao lazer no Brasil**- Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

GIL, Antônio Carlos; **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LAFARGUE, Paul. **O direito à Preguiça**/ Paul Lafargue. 1883. Versão para E-book. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/direitopreguica.pdf>. Acesso em: 14/10/2019.

MELO, Jimmy Iran dos Santos. **Skate na veia**: skatistas em Boa Vista representações e identidade (1989 a 2001) / Jimmy Iran dos Santos Melo. – Boa Vista, 2018.

MARCELLINO, Nelson Carvalho, 1950. **Estudos de lazer**: uma introdução / Nelson Carvalho Marcellino – 3. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Esporte** – 2 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2001.

Miranda, Graci Ourives de. **Esperança e Sociedade**. Circuito Matogrosso. Jun, 2017. Disponível em: <http://circuitomt.com.br/editorias/artigos/111722-esperanaa-e-sociedade.html>. Acesso em: 07/12/2021.



PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do Turismo** / Maria das Graças de Menezes V. Paiva. – Campinas, SP: Papirus, 1995.

PADILHA, Valquíria. **Dialética do lazer**. – São Paulo: Cortez, 2006.

PADOVANI, Eliane Guerreiro Rosseti; **A cidade: O espaço, o tempo e o lazer**. Ambientes estudos em geografia. Disponível em:

http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/2003/a_cidade.pdf. Acesso em: 12/10/2020.

SANTOS, Rodrigo Amado dos. SOUZA, Norma de Sitta. Turismo, lazer e recreação: Um olhar denso sobre acepções significados e características deste segmento. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**. Ano IX – Número 16. Jan/2012. Disponível em:

http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gkPLV5K6sCZrMjH_2013-5-23-17-49-23.pdf. Acesso em: 18/03/2020

SILVA, Marina Jorge. OLIVEIRA, Marina Leandrini. MALFITANO, Ana Paula Serrata. O uso do espaço público da praça: considerações sobre a atuação do terapeuta ocupacional.

Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional. ISSN: 2526-8910- v.27, n. 2. 2019.

Disponível em:

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2273>. Acesso em: 12/4/2021.

APÊNDICE – ROTEIRO

Formulário

1) **Há quanto tempo é morador deste bairro?**

- ☐ Menos de 01 ano ☐ Entre 01 e 03 anos ☐ Entre 03 a 05 anos
☐ Mais de 05 anos

2) **Costuma ou costumava frequentar a Praça Alice de Lima Grisólia?**

- ☐ Sim
☐ Não

Se sim, para realizar qual atividade?

- ☐ Caminhada ☐ Descanso ☐ Leitura ☐ Outros _____

Quantas vezes por semana?

- ☐ 01 vez ☐ entre 02 e 03 vezes por semana ☐ todos os dias

☐ Se não, por quê?

- ☐ Falta de estrutura física ☐ Perigo gerado pelo abandono ☐ Não tem hábito de frequentar espaços públicos ☐ Outro _____

3) **Qual a importância da Praça Alice de Lima Grisólia para o bairro?**

- ☐ Lazer ... ☐ Local de encontro ...
☐ Não tem importância

4) **Concorda que a Praça precisa passar por um processo de revitalização?**

- ☐ Sim
☐ Não

Se sim, por quê?

- ☐ Para valorização do bairro
☐ Para se tornar novamente um lugar de encontro de moradores e visitantes
☐ Para a prática de lazer e atividade física
☐ Para a prática esportiva
☐ Outros _____

Se não - por quê?

- ☐ Não faz diferença para o meu dia a dia
☐ Não irá agregar benefícios para a população local
☐ Não sou morador do local
☐ Não vejo solução para o espaço
☐ Outros _____

5) **Caso a revitalização seja pensada também para a prática de esportes, qual sua opinião quanto a isso?**

- ☐ Concorda
☐ Não concorda

Se concorda - por quê?

- ☐ Poderia ter uma opção para os moradores
- ☐ Renovaria o público da praça
- ☐ Seria vital a uma ocupação constante e o não abandono

Se não concorda – por quê?

- ☐ A praça não comporta estrutura para isso
- ☐ Não seria interessante para o bairro
- ☐ Tiraria as características do local

6) **Se concordar, qual tido de esporte seria adequado para o espaço?**

- ☐ Futebol
- ☐ Voley
- ☐ Tênis
- ☐ Outros _____

7) **Percebendo a necessidade de revitalização para uso comunitário (passivo), qual sua opinião sobre o ordenamento e incremento para o lazer esportivo na modalidade *skate (ativo)*?**

- ☐ Concorda
- ☐ Não concorda

Se sim, por quê?

- ☐ Poderia ter frequentadores no local
- ☐ Existiriam atividades novamente na praça
- ☐ Outros _____

Se não, por quê?

- ☐ Geraria incômodo aos moradores
- ☐ Não se incaxa no ao perfil do bairro/ praça
- ☐ Outros _____

8) **Existe algum outro espaço público de lazer nessa região?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, qual? _____

9) **O que você entende por Lazer?**

- ☐ Ir ao shopping
- ☐ Momentos de tempo livre
- ☐ Cozinhar
- ☐ Outro _____